

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PÓS GRAGUAÇÃO EM CONTROLADORIA

ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA SOUZA CRUZ S.A NO
PERÍODO DE 2007 A 2011

Daiane Cristina Ribeiro dos Santos
Professor Orientador: Moisés Prates Silveira MSc

CURITIBA
2013

DAIANE CRISTINA RIBEIRO DOS SANTOS

ANÁLISE ECONOMICO-FINANCERIA DA EMPRESA SOUZA CRUZ S.A NO
PERÍODO DE 2007 A 2011

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Controladoria para a obtenção de título de Especialista em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Moisés Prates Silveira MSc

CURITIBA

2013

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradecer a Deus pela oportunidade de realizar essa experiência em cursar um curso de especialização.

Agradecer a toda minha família, pela compreensão em minha ausência para total dedicação nesse período e que sempre me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar o desempenho econômico-financeiro da empresa Souza Cruz S.A de 2007 a 2011 a fim de evidenciar a capacidade de pagamento, esboçar a rentabilidade da empresa no período, demonstrar os ciclos operacional e financeiro da empresa, analisar a estrutura de capital, apresentar a dinâmica financeira da empresa e expressar a situação financeira no período proposto, com o desenvolvimento da Análises Vertical e Horizontal, Análise de Capital de Giro, Índices Financeiros, Ciclotria e Capital de Giro. que se dará através de uma pesquisa qualitativa com o auxílio de análise de dados e pesquisa bibliográfica com embasamento documental. A análise econômico-financeira realizada com o auxílio da Demonstração de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial dos anos de 2007 a 2011 e com as análises vertical e horizontal, demonstrou que a empresa possui um alto nível de estoque sendo esse tendo um giro superior a sessenta dias, resultado esse apurado através da ciclotria, impactando na liquidez imediata da empresa, índice financeiro que mede os valores dispostos pela organização de no curto prazo, além dos prazos de contas a receber e a pagar, porém após a crise mundial, ocorrida a partir de meados de 2008, a empresa analisada possui uma situação econômica sólida, tipologia essa usada por FLEURIET.

Palavras-chave: Análise Vertical. Análise Horizontal.Capital de Giro. Índices Financeiros. Ciclotria. Análise Dinâmica. Tipologia.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – LIQUIDEZ GERAL	36
TABELA 02 – LIQUIDEZ SECA	36
TABELA 03 – LIQUIDEZ CORRENTE	37
TABELA 04 – LIQUIDEZ IMEDIATA.....	38
TABELA 06 – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS.....	39
TABELA 07 – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	40
TABELA 08 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	40
TABELA 09 – CAPITALIZAÇÃO	41
TABELA 10 – MARGEM LÍQUIDA.....	42
TABELA 11 – RENTABILIDADE DO ATIVO	43
TABELA 12 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43
TABELA 13 - CONCLUSÃO CAPITAL EM GIRO, CAPITAL DE GIRO, CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO E CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.	47
TABELA 14 – REESTRUTURAÇÃO DO ATIVO PARA FINS DA DINÂMICA FINANCEIRA DA EMPRESA... 	49
TABELA 15 – REESTRUTURAÇÃO PASSIVO.....	49
TABELA 16 - CÁLCULO DA DINÂMICA FINANCEIRA (ST, IOG E CCL)	50
TABELA 17 - CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	52

TABELA 18 - CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA.....	52
TABELA 19 - MATERIAIS APLICADOS NA PRODUÇÃO.....	52
TABELA 20 - COMPRAS BRUTAS	53
TABELA 21 - PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE MATÉRIA PRIMA.....	53
TABELA 22 - PRAZO MÉDIO DE ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO	53
TABELA 23 - PRAZO MÉDIO DE PRODUTOS ACABADOS.....	54
TABELA 24 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS	54
TABELA 25 - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES.....	54
TABELA 26 – CÁLCULO DO CICLO FINANCEIRO	55
TABELA 27 – NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS	57

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – LIQUIDEZ GERAL	36
GRÁFICO 02 – LIQUIDEZ SECA.....	37
GRÁFICO 03 – LIQUIDEZ CORRENTE.....	37
GRÁFICO 04 – LIQUIDEZ IMEDIATA.....	38
GRÁFICO 06 – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS.....	39
GRÁFICO 07 – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	40
GRÁFICO 08 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	41
GRÁFICO 09 - CAPITALIZAÇÃO	41
GRÁFICO 10 – MARGEM LÍQUIDA.....	42
GRÁFICO 11 – RENTABILIDADE DO ATIVO	43
GRÁFICO 12 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	44
GRÁFICO 13 – CAPITAL EM GIRO	45
GRÁFICO 14 – CAPITAL DE GIRO	45
GRÁFICO 15 – CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO	46
GRÁFICO 16 – CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.....	46
GRÁFICO 17 – COMPOSIÇÃO DO B.P DOS ANOS 2007 A 2011	48
GRÁFICO 18 – ANÁLISE DINÂMICA DOS ANOS 2007 A 2011	50

<u>GRÁFICO 19 – ST, NCG E CGL</u>	<u>51</u>
<u>GRÁFICO 20 – CICLO FINANCEIRO E OPERACIONAL ANO 2007</u>	<u>55</u>
<u>GRÁFICO 21 – CICLO FINANCEIRO E OPERACIONAL ANO 2008</u>	<u>55</u>
<u>GRÁFICO 22 – CICLO FINANCEIRO E OPERACIONAL ANO 2009</u>	<u>56</u>
<u>GRÁFICO 23 – CICLO FINANCEIRO E OPERACIONAL ANO 2010</u>	<u>56</u>
<u>GRÁFICO 24 – CICLO FINANCEIRO E OPERACIONAL ANO 2011</u>	<u>56</u>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	16
2.1.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	17
2.1.2 BALANÇO PATRIMONIAL.....	17
2.2 ANÁLISES FINANCEIRAS	18
2.2.1 ANÁLISE VERTICAL	18
2.2.2 ANÁLISE HORIZONTAL.....	18
2.3 ÍNDICES FINANCEIROS	19
2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	19
2.3.1.1 Liquidez Geral.....	19
2.3.1.2 Liquidez Seca.....	20
2.3.1.3 Liquidez Corrente	20
2.3.1.4 Liquidez Imediata	21
2.3.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO (ESTRUTURA DO CAPITAL).....	21
2.3.2.1 Imobilização do Patrimônio Líquido (Imobilização de Recursos Próprios).....	21
2.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros.....	22
2.3.2.3 Composição do Endividamento (Composição das Exigibilidades)	22
2.3.2.4 Capitalização (Endividamento Financeiro sobre o Ativo total)	22
2.3.3 ANÁLISE DE RENTABILIDADE (ANÁLISE ECONÔMICA)	23
2.3.3.1 Margem Líquida	23
2.3.3.2 Rentabilidade do Capital Próprio (Rentabilidade do Patrimônio Líquido)	23

2.3.3.3 Giro do Ativo (Rentabilidade do Ativo).....	23
2.4 ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO (CG) OU CAPITAL CIRCULANTE (CC)	24
2.4.1 CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL) OU CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO (CGL).....	24
2.4.2 CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (CGL) OU CAPITAL CIRCULANTE PRÓPRIO (CCP)	25
2.4.3 CAPITAL EM CIRCULAÇÃO OU CAPITAL EM GIRO	25
2.4.4 CAPITAL DISPONÍVEL	25
2.5 TIPOLOGIA.....	26
2.6 CICLOMETRIA	26
2.6.1 CUSTO MÉDIO DO PRODUTO VENDIDO	27
2.6.2 CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA.....	27
2.6.3 CICLO OPERACIONAL	27
2.6.3.1 Prazo Médio de recebimento de duplicatas	27
2.6.4 CICLO FINANCEIRO	28
2.6.4.1 Prazo Médio de pagamento a fornecedores	28
2.6.5 CICLO DE PRODUÇÃO.....	29
2.6.5.1 Prazo Médio de estoque de Matéria Prima	29
2.6.5.2 Prazo Médio de Estoque de Produtos em Produção.....	29
2.6.5.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados	30
2.7 DINÂMICA FINANCEIRA DA EMPRESA (MODELO FLEURIET).....	30
2.7.1 SALDO DE TESOURARIA (ST).....	31
2.7.2 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG OU IOG).....	31
2.8 MODELO FLEURIET	31
2.8.1 ANÁLISE DINÂMICA.....	32
<u>3 RESULTADOS</u>	<u>32</u>
3.1 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL.....	33
3.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES	35
3.2.1 ÍNDICES FINANCEIROS	35
3.2.1.1 Liquidez Geral.....	35
3.2.1.2.Liquidez Seca.....	36
3.2.1.3 Liquidez Corrente	37
3.2.1.5.Conclusão Índices Financeiros	38
3.2.2 ÍNDICES ESTRUTURAIS.....	38
3.2.2.1Imobilização de Recursos Próprios	39

3.2.2.2.Participação do Capital de Terceiros	39
3.2.2.3.Composição das Exigibilidades	40
3.2.2.4 Capitalização	41
3.2.2.5 Conclusão Índices Estruturais	42
3.2.3 ANÁLISE ECONÔMICA	42
3.2.3.1 Margem Líquida	42
3.2.3.2.Rentabilidade do Ativo	43
3.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	43
3.2.3.4 Conclusão Análise Econômica	44
3.3 ANÁLISE DE CAPITAL EM GIRO	44
3.3.1 CAPITAL DE GIRO	45
3.3.2 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO	45
3.3.4 CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	46
3.3.5 CONCLUSÃO CAPITAL EM GIRO, CAPITAL DE GIRO, CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO E CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.	47
3.4 ANÁLISE DINÂMICA	48
3.4.1 REESTRUTURAÇÃO	49
3.4.2 CÁLCULO DA DINÂMICA FINANCEIRA (ST, IOG E CCL)	50
3.5 TIPOLOGIA	51
3.5.1 CONCLUSÃO ANÁLISE DINÂMICA	51
3.6 CICLOMETRIA.....	52
3.6.1 MEMÓRIAS DE CÁLCULOS CICLOMETRIA	52
3.6.1.1 Custo do Produto Vendido.....	52
3.6.1.2 Custo da Produção Acabada	52
3.6.2 GRÁFICOS CICLOMETRIA.....	55
3.6.3 CONCLUSÃO CICLOMETRIA.....	57
<u>4 RECOMENDAÇÃO / CONCLUSÃO</u>	<u>58</u>
<u>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>61</u>
<u>6 ANEXOS</u>	<u>63</u>

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente em total globalização, as empresas devem estar interligadas com as informações em tempo real, pois essas informações já não são apenas de controle interno da instituição, mas sim devem ser apresentadas aos interessados em nela investirem ou até mesmo para o empresário da mesma a fim de garantir a sua maximização de lucros e a situação da empresa se comparado com o seu segmento ou setor atuante.

As Demonstrações Contábeis utilizadas atualmente são de suma importância para que possam ser extraídas as informações da situação econômica financeira da instituição e sob elas apresentar as contas que mais impactam positivamente e negativamente a organização sendo ainda utilizadas como planejamento futuro da empresa, para que a mesma utilize de seus pontos positivos para agregar maior valor de mercado, visando maximização de lucros e competitividade em âmbito global.

Com o auxílio das análises financeiras a instituição poderá orientar o processo de tomada de decisão a partir da avaliação apresentada sendo essa ferramenta um relatório sólido da situação econômico financeiro da empresa. A empresa analisada será a Souza Cruz S.A no período de 2007 a 2011, utilizando as técnicas de Análise Vertical e Horizontal, Análise de Capital de Giro, índices Financeiros (liquidez, endividamento e rentabilidade), Ciclotria e a Dinâmica financeira da empresa (Modelo Fleuriet).

1.1 PROBLEMA

Com o passar dos anos e com o grande crescimento das empresas e seus ganhos os gerentes necessitam abranger seus negócios, como por exemplo, a apresentação ao mercado de produtos mais competitivos visando sempre à redução de custos e crescimento dos lucros, mas para tal a empresa necessita de uma administração financeira que apresente a real situação financeira da empresa assegurando a otimização do resultado ao acionista demonstrado através das

análises financeiras realizadas com o auxílio dos dados contábeis da empresa em questão.

A empresa em análise, Souza Cruz S.A atualmente a única empresa brasileira a produção de fumo, possui como concorrente a Altria (antiga Phillip) empresa americana, ambas com setor não cíclico , com subsegmento de fumo porém com nacionalidade distintas. A Souza Cruz S.A possui uma operação a nível Brasil com fluxo diário de mais de 280 milhões de cigarros por dia, ramo este que é acompanhado devido a incentivos governamentais a população ao não consumo de cigarros e tabacos, também o segmento possui os maiores tributos, cerca de 80% do valor final do cigarro é impostos, porcentagem que é relacionada aos gastos com saúde segundo o Governo e o mesmo acredita que o alto valor final do produto seja um dos fatores para a desistência da utilização do cigarro, sendo assim o alto valor final do produto e campanhas de incentivo a saúde sem tabaco, podem impactar nas vendas resultando em variações na receita anual da organização.

No caso específico da empresa Souza Cruz, qual o desempenho econômico-financeiro de 2007 a 2011 evidenciados por seus demonstrativos contábeis?

1.2 OBJETIVOS

A seguir os objetivos gerais e específicos que serão abordados nesse projeto que segundo Marconi (2007 p. 221) “A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões *para quê?* e *para quem?*”, Gil (1996) descreve que os objetivos indica o que é pretendido com a pesquisa realizada e os resultados que se pretende obter. O objetivo geral está relacionado com o tema proposto pelo projeto ligando uma visão global e abrangente do tema, já os objetivos específicos deve apresentar solidez e deve-se atingir o objetivo geral, segundo Gil (1996).

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o desempenho econômico-financeiro da empresa Souza Cruz de 2007 a 2011.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar a capacidade de pagamento da empresa Souza Cruz ao longo dos anos de 2007 a 2011;
- Esboçar a rentabilidade da empresa no período de 2007 a 2011;
- Demonstrar os Ciclos Operacional e Financeiro da empresa Souza Cruz no período de 2007 a 2011;
- Analisar a Dinâmica Financeira da empresa dos anos 2007 a 2011;
- Apresentar a Análise Avançada do Capital de Giro no período de 2007 a 2011 da empresa Souza Cruz;
- Expressar a situação financeira da empresa no período de 2007 a 2011.

1.3 JUSTIFICATIVA

Através de uma análise financeira da empresa Souza Cruz S.A analisar-se-á de maneira qualitativa, maneira essa que apresenta a descrição e análise de dado e de pesquisa bibliográfica, que segundo Bervlan (2002) procura explicação de um problema através de referências teóricas publicadas em documentos, com acesso viável de dados, a fim de apresentar alguns benefícios das análises financeiras que podem ser utilizadas em prol de melhores resultados econômico-financeiro da instituição, além de otimizar os recursos que a mesma possui apresentando aos acionistas e empresários a saúde financeira da empresa e apresentando caminhos que a instituição pode seguir para que obtenha a maximização de seus pontos fortes e redução de seus pontos fracos.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem por metodologia uma abordagem qualitativa tendo como objeto de estudo descritivo, baseando-se em fatos reais e com o procedimento de pesquisa bibliográfica que para Bervian (2002 p. 65) “Procura explicar um

problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” e documental onde Marconi (2007 p. 176) descreve: “É a fonte de coleta de dados está restito a documentos escritos, ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

1.5 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

fundada pelo imigrante português Albino Souza Cruz, em abril de 1903, no Rio de Janeiro, a Souza Cruz atua em todo o ciclo do produto, desde a produção e o processamento de fumo, até a fabricação e a distribuição de cigarros.

Com apenas 16 funcionários trabalhando em um sobrado no centro (do rio de janeiro), o fundador da Souza Cruz produziu a sua primeira marca de cigarros, a Dalila. o sucesso do produto nas tabacarias da então capital federal foi rápido e obrigou albino a expandir a produção. em 1910, A Souza Cruz comprou a imponente imperial fábrica de rapé Paulo Cordeiro e instalou a sua primeira fábrica. Mas eram necessários mais recursos e aporte de tecnologia para que a empresa pudesse acelerar seu ritmo de crescimento. E, para atingir esses objetivos, em 1914, Albino Souza Cruz transformou a companhia em uma sociedade anônima, passando o controle acionário ao Grupo British American Tobacco. Esta mudança alavancou o crescimento da Souza Cruz, levando-a a se tornar a maior indústria de fumo da América Latina. A partir daí, a Souza Cruz aumentou sua produção, internacionalizou-se, evoluiu tecnologicamente e tornou-se líder absoluta de mercado e referência internacional no marketing de produtos de consumo de massa.

Na produção de fumo, são 30 mil produtores rurais integrados, que recebem assistência técnica da companhia. Além do processamento de fumo para a fabricação própria de cigarros, destinada ao mercado nacional, o sistema de produção integrada da Souza Cruz produz mais de 120 mil toneladas de fumo para exportação, atendendo a mais de 40 países nos cinco continentes. Atuando em todo o ciclo do produto, desde a produção e processamento de fumo até a fabricação e distribuição de cigarros, a Souza Cruz atende diretamente a cerca de 300 mil varejos em todo o país, além de chegar a quase cinco mil municípios.

Mais do que milhares de empregos, a Souza Cruz gera riqueza. A Souza Cruz é um dos maiores grupos empresariais brasileiros, uma companhia aberta cotada na bolsa de valores de São Paulo (Bovespa) e que integra o grupo British

American Tobacco - presente em 180 países. A Souza Cruz posiciona-se entre os 10 maiores contribuintes de tributos no Brasil e leva renda para 80% das cidades brasileiras (são R\$ 7,6 bilhões em impostos pagos por ano – números de 2011 –, proporcionando benefícios sociais). E quase 10% do resultado bruto da Souza Cruz é investido em atividades inovadoras e importantes para o desenvolvimento do país.

A visão da Souza Cruz é liderar o mercado brasileiro de produtos de tabaco de forma responsável e inovadora, assegurando a sustentabilidade do negócio através do desenvolvimento de nossos talentos e de nossas marcas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para que se possa realizar a análise através da coleta de dados, se faz necessário à coleta de informações, que segundo Bervian (2002 p. 96) “Trata-se em primeiro lugar da coleta e registro de informações, da análise e interpretação dos dados reunidos”, para que se obtenha embasamento documental para as recomendações apresentadas nas análises.

2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para que se consiga apresentar um planejamento estratégico adequado á alta direção faz-se necessário uma boa análise da “saúde financeira” da instituição para que, em caso de liquidez negativa, consiga ser averiguado através da análise econômico-financeira da organização o que pode estar contribuindo com tal resultado. Segundo Chiavenato (2005, p.75) “A administração financeira precisa [...] avaliar se os ativos da empresa estão sendo adequadamente administrados sob o ponto de vista de liquidez, rentabilidade e eficiência operacional.”

Bem como a análise das demonstrações financeiras da empresa, a análise econômico-financeira aborda a análise de índices que para Gitman (2010, p. 48) “É necessário que haja uma base significativa para a comparação para responder a perguntas como: e isso é bom ou ruim?”

Para Ross (1997, p. 72) “A análise das demonstrações financeiras é, em sua essência uma aplicação do principio de administração por exceção.”

Em suma, a análise econômico-financeira de uma instituição apresenta um histórico da situação da empresa, onde através de combinações de resultados obtidos através de índices pode-se apresentar a “saúde financeira” da instituição e o desempenho da mesma em um período estipulado, cabendo á alta direção a tomada de decisões, ou não, para alteração da situação financeira da empresa.

2.1.1 Demonstração de Resultado

A Demonstração de Resultado apresenta os fluxos de receitas e despesas de uma determinada instituição, para Gitman (2010) a Demonstração de Resultado fornece um resumo do resultado operacional da empresa em um determinado período.

Iudícibus (2009) completa que essa demonstração é apresentada de forma dedutiva, ou seja, vertical e evidencia o total de despesas deduzido da receita apresentando o lucro da empresa no período.

2.1.2 Balanço Patrimonial

Ao descrever o Balanço Patrimonial Gitman (2010) resume que o mesmo é um demonstrativo resumido da situação financeira de uma instituição em um determinado período onde esse equilibra os “ativos” que foram adquiridos pela empresa a fim de aumentar o lucro e no outro lado o pagamento desses ativos, sendo esses adquiridos através de financiamentos.

Já Iudícibus (2009, p. 28) resume que essa demonstração “Reflete a posição das contas patrimoniais em um determinado momento, normalmente no fim do ano ou um período prefixado.”

Hoji (2001, p. 252) ressalta “Que o Balanço Patrimonial demonstra a situação estática da empresa em determinado período.”

2.2 ANÁLISES FINANCEIRAS

Conforme citado anteriormente, atualmente há algumas análises que são realizadas tendo como base a DRE (Demonstrações de Resultado do Exercício) e o BL (Balanço Patrimonial) a fim de apresentar a real situação da empresa. Essas análises além de utilizar formas matemáticas apresentam informações importantes a alta administração da empresa e aos demais interessados na instituição, pois demonstram a situação da empresa nos aspectos financeiros, operacionais, econômicos e patrimoniais. As análises que serão desenvolvidas nesse trabalho serão:

- Análise Vertical e Horizontal;
- Análise de Capital de Giro;
- Índices Financeiros (Liquidez, Endividamento e Rentabilidade);
- Ciclometria e
- Modelo Fleuriet.

2.2.1 Análise Vertical

Ao analisarmos as Demonstrações Contábeis, podemos ter como ferramenta para acompanhar a evolução dos itens descritos a análise vertical. Silva (1999, p. 203) explica que “O primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial”, Schrickel (1997, p. 133) chama essa análise de “Voo visual”, pois com ela o analista poderá verificar a estrutura da empresa em pouco tempo.

O autor Padoveze (2000) adverte que essa análise deve ser interpretada com cautela, pois devem ser analisados juntamente com a análise horizontal.

2.2.2 Análise Horizontal

“A análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis por períodos”,(HOJI 2001, p. 273), ou seja, a evolução das

contas que compõem as demonstrações financeiras, “[...] buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado”, completa (PADOVEZE 2000, p. 141) Vale resaltar que essa análise deve desconsiderar o efeito inflacionário, considerando os valores nominais.

2.3 ÍNDICES FINANCEIROS

Os índices têm por finalidade fornecer informações que não são visíveis de forma direta nas demonstrações financeira. Segundo Silva (1999, p. 228) o índice deve permitir:

[...] inicialmente, que compreendamos seu significado que é o ponto de partida para podermos analisar a relação das partes das demonstrações financeiras que ela representa; que possamos comparar sua evolução histórica numa mesma empresa, a partir da observação de seu comportamento ano a ano.

2.3.1 Índices de Liquidez

Liquidez significa a capacidade que a organização possui para saldar suas dívidas no curto prazo, e Hoji (2001, p. 278) ressalta “Quanto maior o índice, melhor”.

2.3.1.1 Liquidez Geral

“Indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dividas totais”. Silva (1999, p. 267), sendo igual à soma do ativo circulante com o realizável a longo prazo dividido pela soma do passivo circulante com o exigível a longo prazo. Segundo Schrickel (1997, p. 247) “O cálculo, em verdade, não expressa uma situação de liquidez, mas de solvência”, o mesmo esclarece:

[...] a principal diferença entre ambas é o tempo. Enquanto a liquidez se refere á capacidade de pagar as obrigações em dia [...] a solvência refere-se á simples capacidade de liquidar seus compromissos (ter a possibilidade de pagar).

$$\frac{\text{ATIVO CIRC. (+) REALIZAVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRC. (+) PASSIVO E.L.P}}$$

2.3.1.2 Liquidez Seca

Para Iudícibus (1998, p. 81) “Esse quociente é o mais significativo, num número bom de casos da posição de liquidez da empresa, contanto que os prazos médios de contas a receber e a pagar sejam semelhantes”. Vale ressaltar que esse quociente subtrair em sua fórmula o item estoques e despesas do exercício seguinte, pois esse item é mais difícil se transformar em dinheiro de imediato, segundo Hoji (2001).

$$\frac{\text{ATIVO CIRC. (-) ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.3.1.3 Liquidez Corrente

Segundo Padoveze (2000) a liquidez corrente tem por objetivo indicar a capacidade de pagamento da organização no curto prazo. Na opinião de Hoji (2001) esse é o indicador que demonstra a capacidade da empresa de honrar ou não seus pagamentos, o mesmo calcula-se dividindo o passivo circulante da empresa pelo seu ativo circulante.

$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.3.1.4 Liquidez Imediata

Esse índice demonstra quanto a empresa possui em recursos imediatos para honrar seus compromissos no curto prazo, na opinião de Schrinkel (1997, p. 248) “Pouquíssimas empresas [...] têm recursos disponíveis que possibilitam o pronto pagamento de todos os seus compromissos no curto prazo.” Essa equação é realizada através da divisão do item passivo circulante por disponível.

$$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

2.3.2 Índices de Endividamento (Estrutura do Capital)

Esse índice pode ser utilizado a fim de ter um parâmetro de garantia dos credores, pois o mesmo pode apresentar quais são os recursos obtidos por terceiros e sua porcentagem, Silva (1999, p. 254) explica: “Decorrem das decisões estratégicas da empresa [...] as políticas operacionais e a capacidade de geração do lucro da empresa também afetam esta família de indicadores”.

2.3.2.1 Imobilização do Patrimônio Líquido (Imobilização de Recursos Próprios)

Esse indicador apresenta em porcentagem os recursos próprios que não está em giro, segundo Ludícibus (1998), em outras palavras Silva (1999) apresenta esse indicador para demonstrar quanto do patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente. Alguns autores utilizam o ativo imobilizado e outros o ativo permanente para esse indicador, porém para utilização do ativo permanente, deve-se utilizar o conteúdo atribuído pela Lei das S.A.

$$\frac{\text{ATIVO IMOBILIZADO}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO}}$$

2.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros

“Esse indicador retrata a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros [...] indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros”. (IUDÍCIBUS 2009, p. 97). Para Silva (1999) esse indicador analisado isoladamente pelo analista financeiro, quanto maior for, pior será para a instituição.

$$\frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO}}$$

2.3.2.3 Composição do Endividamento (Composição das Exigibilidades)

Refere-se qual é a porcentagem das obrigações da empresa no curto prazo, se comparado com todas as obrigações e novamente para Silva (1999, p. 260) quanto maior for a porcentagem desse indicador, pior será a empresa, “A razão é que quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.” Para tal quociente, deve-se dividir o item capital de terceiros pelo passivo circulante.

$$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

2.3.2.4 Capitalização (Endividamento Financeiro sobre o Ativo total)

“Esse índice indica a participação do passivo financeiro no financiamento do ativo da empresa” (SILVA 1999, p. 261), esse indicador nos apresenta o custo da dívida, pois divide a média do ativo pela média dos capitais próprios.

$$\frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIOS}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

2.3.3 Análise de Rentabilidade (Análise Econômica)

“Os índices de rentabilidade medem quanto está rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) empresarial” Hoji (2001, p. 283). Além disso, proporcionam análises de comparação com terceiros.

$$\frac{\text{L.L x R.L}}{\text{R.L x Ativo Médio}}$$

2.3.3.1 Margem Líquida

Segundo Gitiman (2010, p. 59) “Mede a porcentagem de cada real de vendas que sobra após a cobertura de todos os custos e despesas, inclusive juros, imposto de renda e dividendos preferenciais.”

$$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

2.3.3.2 Rentabilidade do Capital Próprio (Rentabilidade do Patrimônio Líquido)

“Esse índice informa quanto rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários” Hoji (2001, p. 284). A fórmula para o cálculo seria a divisão entre o a média do item patrimônio líquido pelo item lucro líquido.

$$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO MÉDIO}}$$

2.3.3.3 Giro do Ativo (Rentabilidade do Ativo)

“Estabelece relação entre vendas do período do investimento total efetuado na empresa [...] a interpretação isolada do índice de giro do ativo é no sentido de

quanto maior, melhor” (SILVA 1999, p. 234), por isso o seu cálculo é a divisão do item ativo médio pelo item lucro líquido.

$$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$$

2.4 ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO (CG) OU CAPITAL CIRCULANTE (CC)

O capital de giro pode ser interpretado de várias maneiras, mas a correta e simples forma seria os recursos que a empresa dispõe que encontra-se disponíveis no curto prazo.

Schirinkel (1997) recorre ao dicionário e descreve capital de giro como valores que a empresa deve dispor para as necessidades diárias, já Gitman (2010, p. 547) explica “ativo circulante, representando a porção do investimento que circula de uma forma ou outra, no curso normal das atividades da empresa”.

Pode-se calcular também o capital em giro, que seria o somatório de todo o Ativo Circulante e o capital disponível, sendo esse o somatório Passivo Circulante, Exigível a Longo prazo e Patrimônio Líquido.

CAPITAL DE GIRO: Somatório de todo o Ativo Circulante (AC)

2.4.1 Capital Circulante Líquido (CCL) ou Capital de Giro Líquido (CGL)

Conhecido também por Capital de Giro Líquido, o mesmo é o resultado da equação: Ativo Circulante menos Passivo Circulante, trazendo como resultado quais são os recursos disponíveis de fato da organização. Se o ativo for superior ao passivo, supõe-se que a organização tem um capital de giro líquido positiva, segundo Gitman (2010), mas isso não significa que a empresa possui bons índices de liquidez, pois no exemplo de supermercados é possível encontrar CCL negativo com boa liquidez, exemplifica Silva (1999).

“O CGL é conceitualmente mais bem definido como o excedente dos recursos permanentes (a longo prazo), [...] alocados pela empresa, em relação ao montante aplicado a longo prazo”, explica Assaf Neto (1991, p. 216).

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO: Ativo Circulante – Passivo Circulante (AC-PC)

2.4.2 Capital de Giro Próprio (CGL) ou Capital Circulante Próprio (CCP)

Segundo Silva (1999, p. 352) “O capital de giro próprio é aquela parcela do ativo circulante que é financiada por recursos próprios”, e Schirinckel (1997 p. 170) completa “É o excesso de recursos investidos no Ativo Permanente, atentando-se para o nexos casual existente entre a fonte de recursos e o uso de recursos.” Para adquirirmos tal resultado, a fórmula seria: Patrimônio Líquido menos a soma do Ativo Permanente com o Realizável a Longo prazo.

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO: Patrimônio Líquido – Ativo Permanente (PL-AP)

2.4.3 Capital em Circulação ou Capital em Giro

Assaf Neto (1997, p. 14) esclarece: “O termo giro refere-se aos recursos correntes da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”, sendo assim, o capital em giro a soma de todo o ativo disponível da empresa.

CAPITAL EM GIRO: Somatório de todo o Ativo (AT)

2.4.4 Capital Disponível

“O Ativo econômico de uma empresa que é o conjunto de recursos de que ela dispõe e que são financiados pelas fontes localizadas no passivo do B.P [...] os ativos, nesse caso, se dividem em cíclicos”, descreve Brasil (1993, p. 13).

CAPITAL DISPONÍVEL: Capital Disponível na Empresa (PC+ELP+PL)

2.5 TIPOLOGIA

Cada empresa possui um estilo de demonstrar a sua saúde financeira, alguns ramos necessitam trabalhar com estoque alto, o que em outros ramos transparece isso como um problema. Fleuriet (2003, p. 28) apresenta os seguintes tipos de situação financeira:

Tipo 01: A Necessidade de CG é maior que o próprio CGL e o Saldo de Tesouraria é negativo, ou seja, possui uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez, no caso:

$$ST > CGL > NCG.$$

Tipo 02: Apresenta uma situação financeira sólida, seu Saldo de Tesouraria é positivo o que auxilia o aumento de NCG, o CG é suficiente para cobrir as necessidades de CG, no caso:

$$ST < CGL > NCG.$$

Tipo 03: Empresa que apresenta insolvência, pois sua saúde financeira é crítica, pois utiliza parcialmente seus fundos de curto prazo e seu Saldo de Tesouraria é negativo, porém a restrição será a Necessidade de CG eo CGL são maior que zero, no caso:

$$ST < CGL < NCG$$

Tipo 04: A situação financeira da empresa é péssima pois o CG é negativo e possui recursos a curto prazo onerosos pois o Saldo de Tesouraria é negativo também, mas a restrição será o NCG maior que zero e o CGL menor que zero, no caso:

$$ST < CGL < NCG$$

2.6 CICLOMETRIA

“Ciclometria – do grego “*kiklos*” (ciclo, círculo) + “*metron*” (medida) + ia, consiste no estudo analítico da circulação dos diversos elementos patrimoniais, identificando e mensurando os ciclos”, explica Cordeiro Filho (1978, p. 112).

2.6.1 Custo Médio do Produto Vendido

“A apuração do custo dos produtos vendidos está diretamente relacionado aos estoques da empresa, pois representa a baixa efetuada na conta dos estoques por vendas realizadas no período.” Fipecafi (1981, p. 391).

$$CPV = EIpa + CPA - EFpa$$

2.6.2 Custo da Produção Acabada

Também conhecido como Rotação dos estoques dos produtos acabados ou de mercadoria, Cordeiro Filho (1978, p. 119) resume “O volume de transações será o custo dos produtos vendidos para as empresas industriais e o custo de mercadorias vendidas para empresas comerciais”, sendo o prazo médio de rotação:

$$CPA = EIpe + CPP - EFpe$$

2.6.3 Ciclo Operacional

“Prazo decorrido do início do processo de produção até a entrada de caixa resultante da venda do produto acabado”, resume Gitman (2010, p. 549) referente a Ciclo Operacional. Para COELHO (2012, p. 76) “Indica o tempo decorrido entre o momento em que a empresa adquire as matérias-primas/mercadorias e o momento em que recebe o dinheiro relativo às vendas.”

Para tal, é necessário conhecer o prazo de recebimento de contas a receber, conhecido também como prazo médio de recebimento de duplicatas.

2.6.3.1 Prazo Médio de recebimento de duplicatas

Segundo Matarazzo (1998, p. 318) “O volume de investimentos em duplicatas a receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas” o

mesmo ainda explica que as duplicatas a receber “funcionam como uma espécie de reservatório que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o caixa”. Gitman (2010, p. 53) resume: “É útil para avaliar as políticas de crédito e cobrança”.

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{SI_{dr} + SF_{dr}}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - DevA} =$$

2.6.4 Ciclo Financeiro

Segundo o Portal de Contabilidade (2012) “Também conhecido como Ciclo de Caixa, é o tempo entre os pagamentos a fornecedores e recebimento das vendas”. Coelho (2012, p. 77) completa: “É o período em que a empresa necessita ou não de financiamento complementar do seu ciclo operacional”.

Brasil (1993, p. 45) ressalta; “O ciclo financeiro [...] guarda estreita relação com o ciclo econômico da empresa” e ainda destaca: “Conseguir ciclos econômicos cada vez menores implica privilegiar aspectos estratégicos e não apenas operacionais”. Para auxílio é necessário conhecer o prazo médio de pagamentos a fornecedores

2.6.4.1 Prazo Médio de pagamento a fornecedores

“Tempo médio (em meses) que a empresa tarda em pagar suas compras [...] revela o seu prazo médio de pagamento dos produtos adquiridos”, explica Assaf Neto (1991, p. 250). Para Gitman (2010, p. 54):

[...] a dificuldade para o cálculo desse índice, reside na necessidade de identificar as compras anuais, valor esse que não consta nas demonstrações financeiras publicadas. Normalmente, as compras são estimadas como uma porcentagem do Custo das Mercadorias Vendidas.

$$PM_{dpg} = \frac{\left(\frac{SI_{dpg} + SF_{dpg}}{2} \right) \times T}{Compras\ Brutas} \times \frac{Compras\ Brutas}{RB - DevA} =$$

2.6.5 Ciclo de Produção

Segundo Chiavento (2005, p. 69) “Quanto mais longo for o ciclo produtivo da empresa, maior a necessidade de estoque de matéria-prima”. O Ciclo de Produção é o tempo que se leva para produzir um determinado produto e para conseguir chegar nesse período é necessário ajuda dos prazos médios de estoque de matéria prima, de produtos em elaboração e de produtos acabados.

2.6.5.1 Prazo Médio de estoque de Matéria Prima

Para Assaf Neto (1991, p. 249) “Tempo médio verificado desde a compra do material até a sua entrada na produção”. Já Cordeiro Filho (1978, p. 113) completa: “a rotação de estoques informa o número de vezes que os estoques giram durante o exercício, determinando o prazo de duração de cada ciclo.

$$PME_{mp} = \frac{\left(\frac{EI_{mp} + EF_{mp}}{2} \right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - DevA} =$$

2.6.5.2 Prazo Médio de Estoque de Produtos em Produção

Chiavenato (2005, p. 67) descreve que “O estoque de produtos em semi-acabados [...] é constituído de todos os itens que estão sendo utilizados no processo produtivo”.

$$PME_{pe} = \frac{\left(\frac{EI_{pe} + EF_{pe}}{2} \right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - DevA} =$$

2.6.5.3 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Apresentado como REP (Rotação do Estoque de Produtos Acabados) por Chiavenato (2005, p. 94) afirma: “Além do índice de eficiência operacional, pode-se também estimar o tempo médio ou rotação do estoque de produtos acabados” e ainda descreve “Como os estoques são contabilizados ao custo, esse índice relaciona o volume médio investido em estoques com a quantidade vendida no exercício.”

$$PME_{pa} = \frac{\left(\frac{EI_{pa} + EF_{pa}}{2} \right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - DevA} =$$

2.7 DINÂMICA FINANCEIRA DA EMPRESA (MODELO FLEURIET)

Segundo Assaf Neto (1997, p. 13) “O capital de giro tem uma participação relevante no desempenho operacional da empresa, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos”. Ainda Assaf Neto (1997) declara que esse tipo de análise contribui para a apresentação de insolvência da empresa, pois exerce influencia sobre a liquidez e rentabilidade da empresa.

A análise avançada do capital de giro compreende a análise de vários fatores, dentre eles a análise do capital de giro (CCL), a necessidade de capital de giro (NCG OU IOG) e o saldo de tesouraria (ST).

2.7.1 Saldo de Tesouraria (ST)

O saldo de tesouraria (ST) é resultado da diferença entre o ativo circulante financeiro e o passivo circulante oneroso, obtido pela equação: $ST = ACF - PCO$, ou pela diferença entre o capital de giro e a necessidade de capital de giro, $ST = CCL - NCG$. Para Brasil (1993, p. 59) “O Saldo de Tesouraria resulta do balanço das contas erráticas do ativo e do passivo, que consideram empréstimos de curto prazo, os descontos de duplicatas e as aplicações financeiras também de curto prazo”.

2.7.2 Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG)

Segundo Matarazzo (1998, p. 344) “Necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”, o mesmo ainda relata que o mesmo é um método estratégico refletindo o valor que a empresa necessita tomar emprestado para financiar seu ativo circulante, ou seja, Ativo Circulante Operacional (ACO) – PCO (Passivo Circulante Operacional).

Para Brasil (1993 p. 37) “Compõe uma parcela do Ativo econômico da empresa com a característica de estar diretamente vinculado às operações e ao negócio da empresa.”

2.8 MODELO FLEURIET

Segundo Fleuriet (2003 p. 37) “Uma importante função da diretoria financeira de uma empresa é acompanhar a evolução do Saldo de Tesouraria, a fim de evitar que permaneça constantemente negativo e crescente.”

Ainda Fleuriet começou a realizar um levantamento com empresas a fim de verificar o perfil financeiro de cada uma utilizando esse perfil como um instrumento de gestão empresarial, levando-o então a reestruturar o enfoque contábil tradicional tendo dois conceitos como modelo: a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e o Saldo de Tesouraria (ST) pois Fleuriet verificou que essa reestruturação impactava nos conceitos de liquidez que às vezes traziam a falsa imagem em que a instituição estava bem em termos de liquidez.

Com esses novos conceitos, a empresa pode realizar um planejamento a curto e longo prazo com bastante rapidez e flexibilidade.

2.8.1 Análise Dinâmica

Essa análise é demonstrada através da reestruturação do Balanço Patrimonial, onde essa reestruturação apresenta as contas Ativo e Passivo de acordo com a ordem os prazos das aplicações e origens do dinheiro em ordem decrescente. Essa reestruturação apresenta as nomenclaturas: ACF (Contas Cíclicas Financeiras) que são as contas de curto prazo, ligadas a atividade operacional da organização, ACC (Contas Cíclicas do Ativo) são contas de curto prazo, porém renováveis, ANC (Contas Não Cíclicas do Ativo) são contas que representam aplicações ao prazo superior a um ano, PCO (Contas Cíclicas Onerosas) sendo essas contas de curto prazo ligadas ao operacional da empresa, PCC (Contas Cíclicas do Passivo) são de curto prazo, porém renováveis e PNC (Contas Não Cíclicas do Passivo) que compõe o passivo permanente da empresa.

3 RESULTADOS

Com as referências obtidas para a realização desse trabalho, a partir da extração de tais informações, as mesmas serão utilizadas para a obtenção de resultados para a finalização de tal projeto. O intuito do mesmo é apresentar os resultados a partir do estudo realizado sobre análises financeiras e a utilização desse estudo em dados apresentados em sites tanto da empresa, quanto da Bovespa da empresa Souza Cruz S.A do período de 2007 a 2011 a fim de apresentar à saúde financeira da empresa com o intuito de agregação as informações já disponibilizadas pela organização e também gerar maior conhecimento em análises por parte dos estudiosos que contribuíram nesse trabalho.

3.1 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Com as informações obtidas através do site Ibovespa, site onde empresas de Sociedades Anônimas publicam anualmente suas Demonstrações de resultados, os dados da empresa Souza Cruz S.A dos anos de 2007 a 2011 para que fossem analisados os dados, iniciando pelas análises horizontal e vertical, já corrigidos pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), índice esse que baliza as correções como depósitos bancários, aluguel e algumas tarifas.

A análise vertical relaciona cada item de uma demonstração financeira em relação ao ano anterior ou outro referencial e a análise horizontal é a evolução dos itens das demonstrações contábeis. De acordo com os resultados apresentados nos anos de 2007 a 2011 a empresa Souza Cruz S.A assim como todas as empresas com segmento S.A tiveram alterações em relação às demonstrações financeiras a partir de 2009 devido a nova Lei que adéqua algumas mudanças. Foi estipulado a variação de 10% como base para considerações.

Tendo como base essas análises verificam-se dentro do Ativo Circulante as disponibilidades que apresentam a geração de valores a empresa são baseadas em títulos e valores mobiliários até o ano de 2009, após esse ano devido ao ajuste nas contas das demonstrações, os valores concentraram-se em caixas e bancos. De acordo com as Notas Explicativas os valores aplicados da empresa em sua maioria encontram em CDB's (Certificado de Depósito Bancário). No ano de 2010 a empresa utilizou também aplicações em *"time deposit"* (depósitos bancários internacionais), porém reduzidos em 2011 devido à redução de investimento em sua subsidiária Yolanda Participações S.A.

A conta estoques (Ativo Circulante) concentra-se em seus produtos acabados e matérias primas (sendo essa o tabaco, onde a empresa também a produz) que segundo Notas Explicativas são demonstrados ao custo médio de produção ou preço médio de aquisição. A conta imobilizado (Ativo Não Circulante) constitui-se principalmente das máquinas e equipamentos e edifícios até o ano de 2009 e a partir deste, os valores se concentram em imobilizado em andamento e imobilizado em operação. Vale ressaltar que segundo as Notas Explicativas, a depreciação do ativo imobilizado foi distribuída entre custo do produto vendido, despesas gerais e estoques e que leva em consideração a vida útil-econômica desses bens, com exceção dos terrenos que não são depreciados.

No Passivo o mesmo possui uma porcentagem de pagamento de impostos baseada em ICMS (que segundo as Notas explicativas se enquadram em tributos a recuperar sobre compra de ativo imobilizado para as unidades fabris, com realização em até 4 anos) e o IPI, e a partir de 2009 instituiu-se também o I.R e o CSLL. O Patrimônio Líquido tem sua maior variação nas contas de Capital Social, que possui como base as ações ordinárias da empresa que em 2009 teve aprovação da Assembleia Geral Extraordinária o aumento de R\$ 229.476 sem emissão de novas ações, mediante capitalização de Lucros Acumulados e Reservas para Investimentos. A Retenção de Lucros, que possui a conta dividendo adicional proposto que, segundo o pronunciamento CPC 24 prevê que os dividendos afirmados após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização de emissão dessas demonstrações, não devem ser reconhecidos como passivo ao final do exercício, podendo ser mantidos no patrimônio líquido, com a conta “Dividendo Adicional Proposto”, conta essa que possui forte oscilação em todos os anos analisados.

A D.R.E possui alta variação que são concentradas no custo do produto vendido e as despesas de vendas. Segundo as Notas Explicativas, os preços negociados são definidos com base na lei da oferta e demanda no mercado internacional, nos aspectos relacionados à qualidade do produto, além de considerar os requisitos estabelecidos pela legislação fiscal brasileira para operações dessa natureza, o que explica a variação do C.P.V. Relacionando a variação de despesas com vendas, há por parte da organização um alto incentivo em marketing e despesas gerais tendo como relevante os salários e serviços de terceiros.

Observa-se que a partir do ano de 2010 houve variações consideráveis em algumas contas, como: Créditos Diversos (Ativo Realizável a Longo Prazo) que obtiveram uma realocação de conta devido as novas normas, onde a natureza I.R e C.S diferidos foram inclusos na somatória da conta Outros (Ativo Realizável a Longo Prazo) na natureza Tributos Diferidos. A conta Investimentos (Ativo Permanente) que de 2007 a 2009 obtinham somatória e a partir de 2010 aparecem zeradas, segundo as Notas Explicativas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia possuía uma controlada Yolanda Participações S.A (que atuava em *joint-venture* com a empresa Brascuba Cigarrillos, S.A) são consolidadas proporcionalmente, com base na participação da Companhia nessa investida. Os componentes de ativo e passivo, as receitas e gastos dessa sociedade são somados

às posições contábeis consolidadas, na proporção da participação do investidor em seu capital social.

Houve alterações nas naturezas Empréstimos e Financiamentos e Fornecedores (Passivo Circulante). Segundo consta a variação no ano de 2010 se de alteração de valores da natureza Empréstimos e Financiamentos se devem a empréstimos em moeda estrangeira que de acordo com a Lei 4.131 (Disciplina a aplicação do capital estrangeiro e as remessas de valores para o exterior e dá outras providências. Art. 1º Consideram-se capitais estrangeiros, para os efeitos desta lei, os bens, máquinas e equipamentos, entrados no Brasil sem dispêndio inicial de divisas, destinados à produção de bens ou serviços, bem como os recursos financeiros ou monetários, introduzidos no país, para aplicação em atividades econômicas desde que, em ambas as hipóteses, pertençam a pessoas físicas ou jurídicas residentes, domiciliadas ou com sede no exterior) são recursos destinados ao negócio de exportação de fumo. A natureza Fornecedores onde até 2009 era subdivido em Fornecedores e Outros (Passivo Circulante) foi toda somada em Fornecedores a partir de 2010. A natureza de I.R Diferido (D.R.E) obtiveram adequação sendo até o ano de 2009 a natureza I.R Diferido e Corrente eram subtraídas da natureza Provisão para I.R e CSLL, sendo elas somadas a partir de 2010.

3.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

3.2.1 Índices Financeiros

A mensuração financeira de uma empresa, deve apresentar a relação entre as partes das Demonstrações Financeiras para devidas comparações em períodos distintos.

3.2.1.1 Liquidez Geral

Esse índice apresenta o valor que a instituição possui para saldar suas dívidas, apresentando a solvência da empresa. A Souza Cruz S.A apresenta bons

índices a partir de 2010 , nos anos de 2008 e 2009 sua margem ficou pouco abaixo de 1 devido ao período de crise mundial no período, porém a mesma se recuperou, voltando a se manter com seus próprios recursos.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		LIQUIDEZ GERAL	$\frac{\text{ATIVO CIRC. (+) REALIZAVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRC. (+) PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$	1,07	0,99	0,92

Tabela 01 – Liquidez Geral

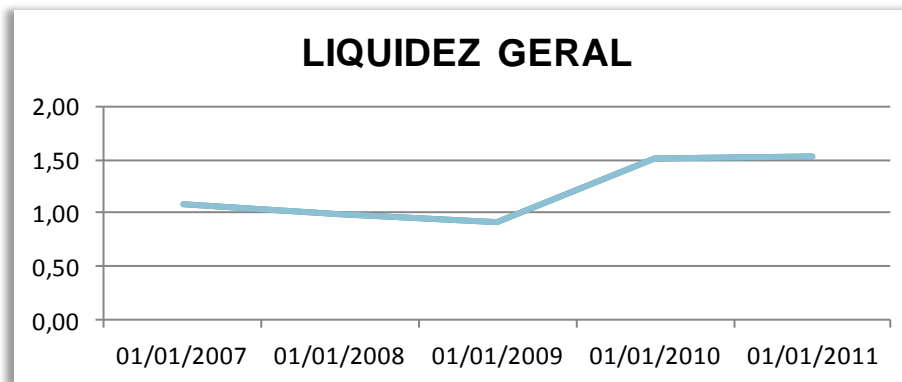


Gráfico 01 – Liquidez Geral

3.2.1.2.Liquidez Seca

A liquidez seca revela o índice de liquidação de obrigações da empresa, desconsiderando os estoques. A empresa apresenta oscilação nesse índice, tendo nos anos de 2007 e 2009 abaixo de 1, significando que o saldo de recebimento não era necessário para liquidar suas dívidas, mas em 2010 e 2011 a mesma se supera, cumprindo com suas obrigações.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		LIQUIDEZ SECA	$\frac{\text{ATIVO CIRC. (-) ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	0,95	1,48	0,93

Tabela 02 – Liquidez Seca

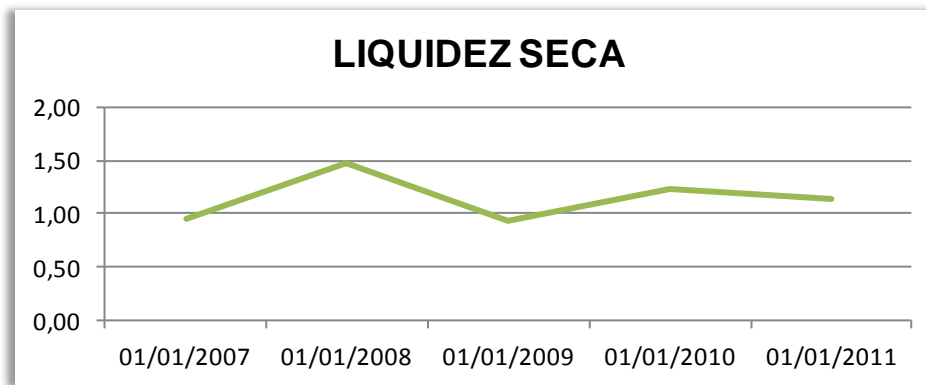


Gráfico 02 – Liquidez Seca

3.2.1.3 Liquidez Corrente

Esse índice revela a capacidade de pagamento da organização em curto prazo. A empresa analisada, se considerar os seus estoques possui um bom desempenho e honrando com folga seus compromissos.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		LIQUIDEZ CORRENTE	1,80	2,34	1,55	1,74

Tabela 03 – Liquidez Corrente

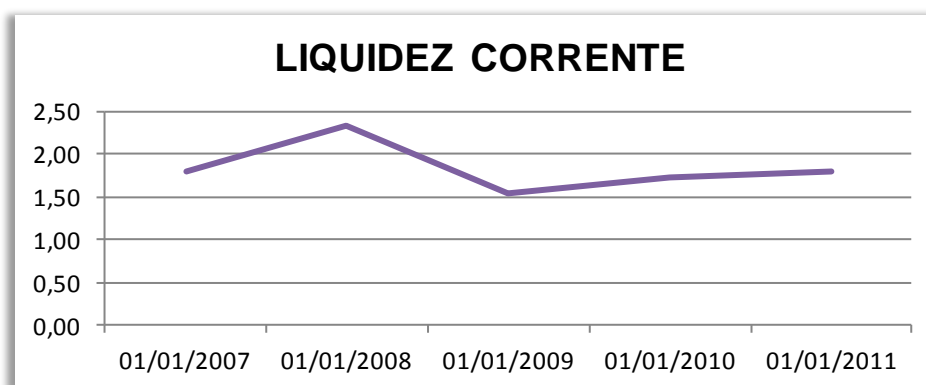


Gráfico 03 – Liquidez Corrente

3.2.1.4 Liquidez Imediata

A liquidez imediata apresenta quanto a empresa possui de recursos imediatos para saldar suas obrigações. Segundo o gráfico abaixo, nos anos

analisados, a empresa não possui saldo suficiente para cobrir suas obrigações imediatamente.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONÍVEL ----- PASSIVO CIRCULANTE	0,43	0,94	0,53

Tabela 04 – Liquidez Imediata

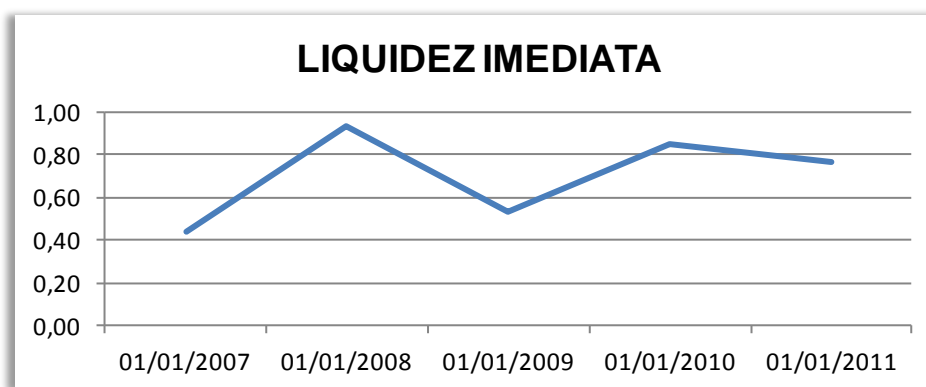


Gráfico 04 – Liquidez Imediata

3.2.1.5. Conclusão Índices Financeiros

Segundo as análises realizadas, a empresa Souza Cruz S.A apresenta bons índices de recebimento no médio e longo prazo, porém não possui uma boa capacidade de liquidar seus recursos no curto prazo sem a contribuição de seu estoque, ou seja, a empresa trabalha com um bom índice de estoque devido ao seu ramo de atividade.

3.2.2 Índices Estruturais

Os índices estruturais, ou também chamados de Índices de Endividamento, apresentam a participação de terceiros quanto aos recursos totais da empresa.

3.2.2.1 Imobilização de Recursos Próprios

Esse índice também chamado de Imobilização do Patrimônio Líquido, mensura a participação do patrimônio líquido em relação ao Ativo Permanente da empresa. A empresa analisada possui em 2009 um ótimo percentual, sendo esse superior a 100%, porém houve um decréscimo considerável chegando a 41% em 2011, o que revela que a empresa possui duas vezes o imobilizado da empresa em patrimônio líquido, indicando que a empresa em período de crise mundial se desfez de uma boa porcentagem de seu imobilizado para sobreviver ao período.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	$\frac{\text{ATIVO IMOBILIZADO}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO}}$	88,17%	97,25%	107,00%

Tabela 06 – Imobilização de Recursos Próprios

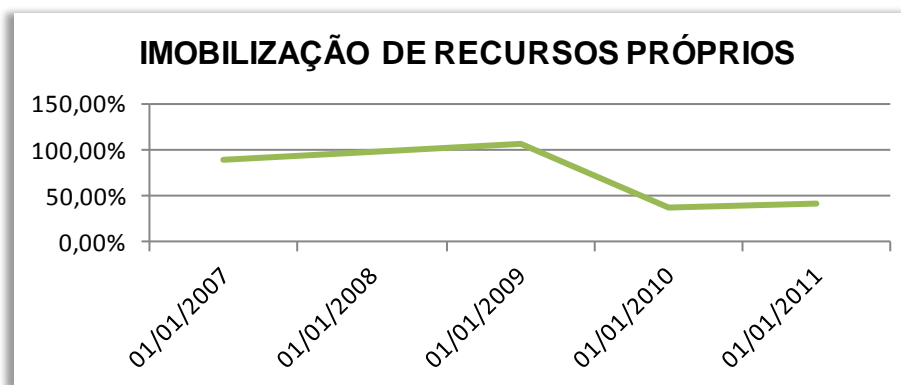


Gráfico 06 – Imobilização de Recursos Próprios

3.2.2.2. Participação do Capital de Terceiros

Esse índice revela a dependência da empresa em relação a terceiros. A empresa analisada apresenta forte dependência superando a margem de 100% em todo período analisado, para SILVA (1999) esse indicador analisado isoladamente [...] quanto maior for, pior será para a instituição.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	CAPITAL DE TERCEIROS ----- PATRIM. LÍQUIDO	103,42%	108,41%	133,62%

Tabela 07 – Participação de Capital de Terceiros

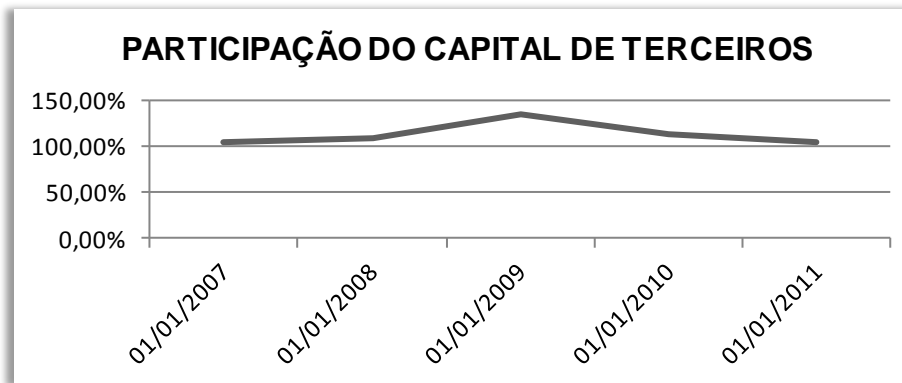


Gráfico 07 – Participação de Capital de Terceiros

3.2.2.3. Composição das Exigibilidades

Essa composição também referenciada como composição do endividamento, apresenta qual são as obrigações da empresa, no curto prazo, se comparado com todas as obrigações, contando com capital de terceiros. A Souza Cruz S.A vinha apresentando uma dependência muito pequena até 2009, a partir desse período a empresa passou a ser dependente de recursos de terceiros, mas apresenta uma tendência de queda para os próximos anos. Segundo o Balanço Patrimonial os empréstimos realizados em 2010 com os impostos foram determinantes para esse índice.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	PASSIVO CIRCULANTE ----- CAPITAL DE TERCEIROS	52,02%	39,96%	68,84%

Tabela 08 – Composição das Exigibilidades

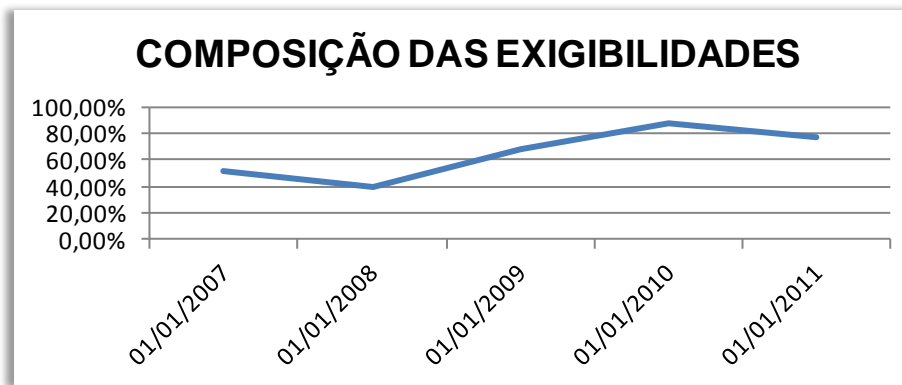


Gráfico 08 – Composição das Exigibilidades

3.2.2.4 Capitalização

Esse índice revela quanto a empresa investe em seu ativo com capital próprio. A análise abaixo revela que a empresa possui uma média de 45% de capitalização nos períodos analisados.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		CAPITALIZAÇÃO	-	48,53%	45,38%	44,62%

Tabela 09 – Capitalização

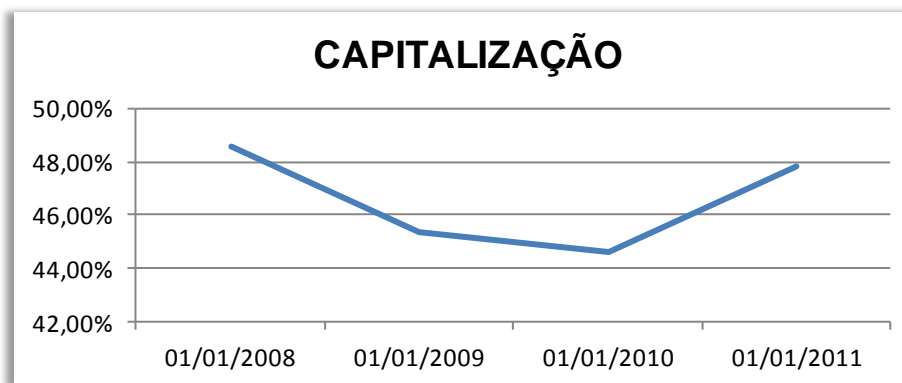


Gráfico 09 - Capitalização

3.2.2.5 Conclusão Índices Estruturais

As análises realizadas demonstram que a empresa possui uma dependência considerável do capital de terceiros, principalmente a partir de 2009, sendo gerados através de empréstimos realizados e a alta carga tributária de seus produtos.

3.2.3 Análise Econômica

Análise econômica ou também análise de rentabilidade, apresenta o rendimento dos investimentos realizados pela empresa.

3.2.3.1 Margem Líquida

Esse índice apresenta a porcentagem de cada real de vendas, após todo seu custo. A Souza Cruz S.A vem mantendo uma média de 25% de lucro sobre suas vendas, tendo apenas uma variação em 2009, supostamente realizada pela crise mundial do período que afetou a empresa, conforme apresentado anteriormente.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		MARGEM LÍQUIDA	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$	26,43%	23,32%	19,13%

Tabela 10 – Margem Líquida

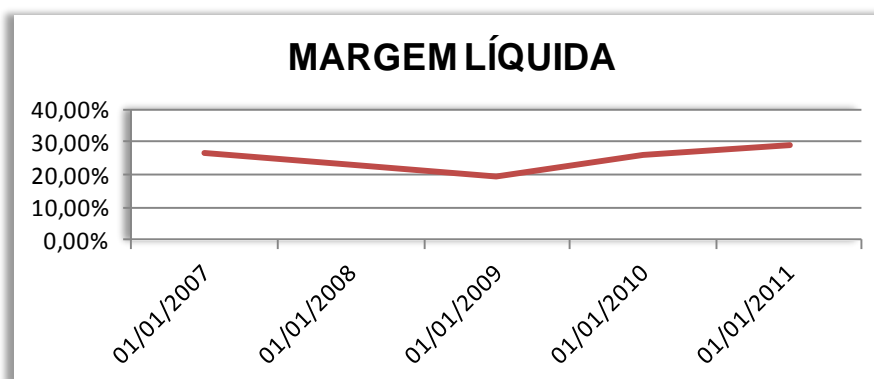


Gráfico 10 – Margem Líquida

3.2.3.2. Rentabilidade do Ativo

Conhecido também por Giro do Ativo, o mesmo estabelece relação entre vendas e investimentos. O mesmo vem apresentando um bom crescimento chegando a 35% em 2011, variação considerada boa já que a mesma está crescente.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		RENTABILIDADE DO ATIVO	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$	-	26,00%	18,52%

Tabela 11 – Rentabilidade do Ativo

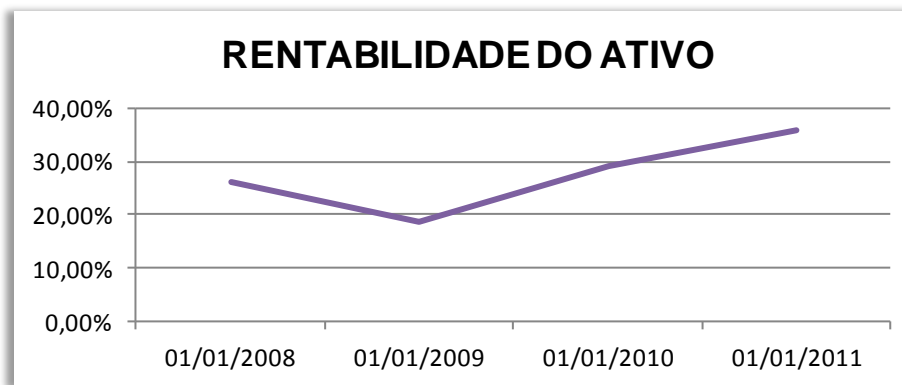


Gráfico 11 – Rentabilidade do Ativo

3.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Esse índice mensura a rentabilidade do valor investido na empresa pelos proprietários, também conhecido por rentabilidade do capital próprio. A empresa analisada possui um índice crescente, o que apresenta uma valorização dos valores investidos.

DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
		RENTABILIDADE PATRIM. LÍQUIDO	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIM. LÍQUIDO MÉDIO}}$	-	53,58%	40,81%

Tabela 12 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

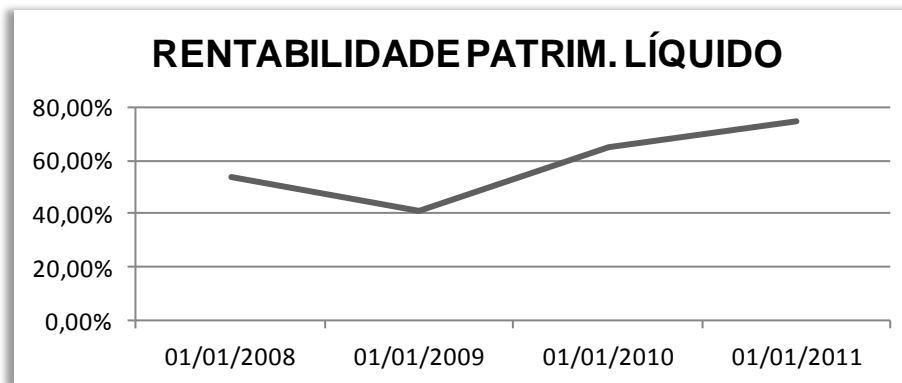


Gráfico 12 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

3.2.3.4 Conclusão Análise Econômica

A empresa Souza Cruz S.A apresenta uma rentabilidade crescente em todos seus aspectos analisados, sendo esses o Patrimônio Líquido, sua Margem Líquida e seu Ativo.

3.3 ANÁLISE DE CAPITAL EM GIRO

A expressão “Capital em Giro” pode ser interpretada de várias formas, porém essa expressão deve ser utilizada para a representação do investimento que circula nas atividades da empresa, representado por todo o Ativo da empresa. A Souza Cruz S.A teve esses valores reduzidos gradativamente, conforme o gráfico abaixo:

2007	2008	2009	2010	2011
5.016.529,34	5.703.611,01	5.764.518,34	4.702.195,35	4.253.853,00

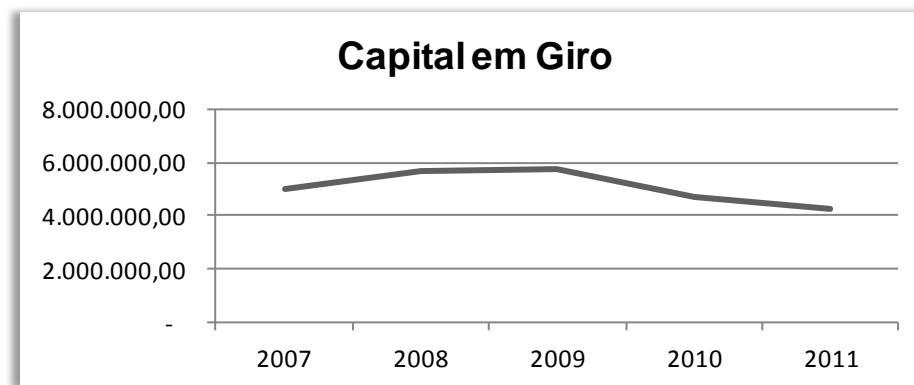


Gráfico 13 – Capital em Giro

3.3.1 Capital de Giro

A empresa Souza Cruz apresenta uma variação gradativa nesses valores, valores esses que somam todo seu ativo circulante, porém a variação é contrária ao capital em giro.

2007	2008	2009	2010	2011
2.307.772,47	2.561.312,65	2.626.531,96	3.344.341,85	2.859.421,00

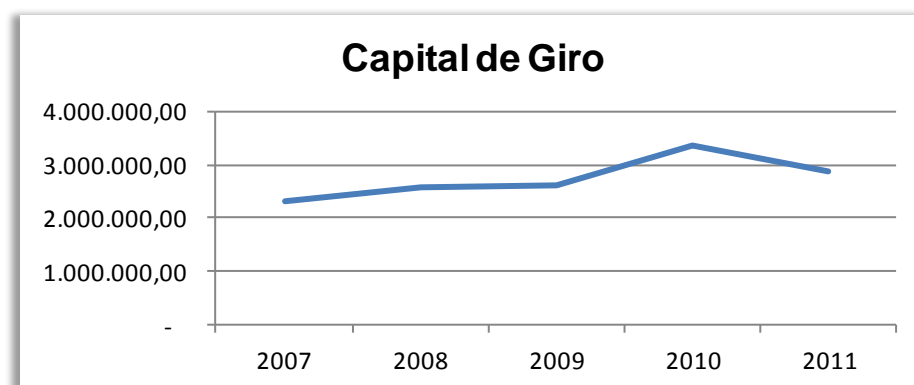


Gráfico 14 – Capital de Giro

3.3.2 Capital de Giro Líquido

Esse valor é expresso pela subtração do Passivo Circulante por Ativo Circulante, resultando nos recursos de fato disponíveis a empresa. A empresa analisada apresenta uma pequena variação, exceto 2009 que houve uma forte queda desses valores.

2007	2008	2009	2010	2011
1.024.830,23	1.467.793,49	927.778,64	1.418.665,16	1.267.001,00

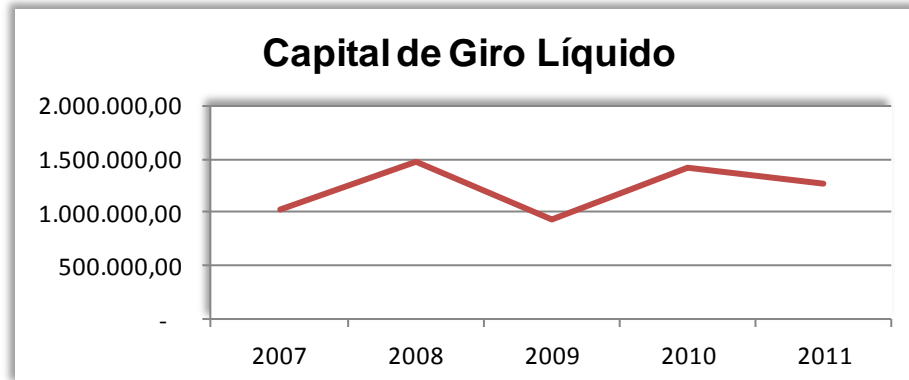


Gráfico 15 – Capital de Giro Líquido

3.3.4 Capital de Giro Próprio

Esse cálculo apresenta como resultado, a parcela do ativo circulante que é financiada por seus recursos próprios. Segundo o gráfico abaixo, a empresa no ano de 2008 e 2009 chegou a ter um saldo negativo, dando um salto no ano de 2010, chegando a 27% do total do ativo.

2007	2008	2009	2010	2011
190.204,41	- 25.098,51	- 253.570,96	1.292.845,28	1.158.968,00

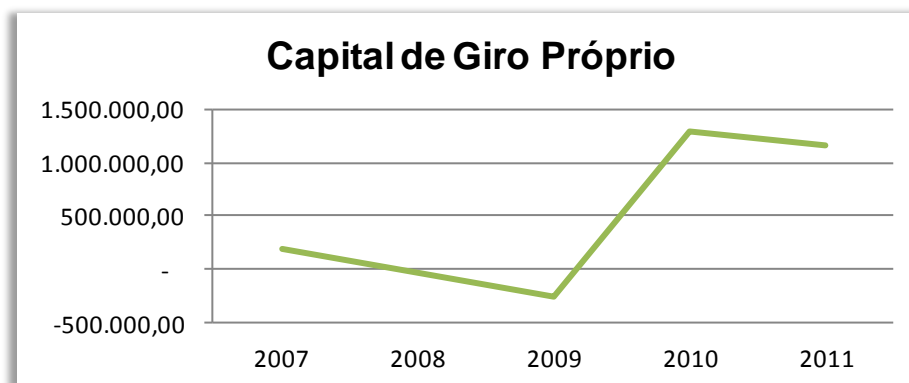


Gráfico 16 – Capital de Giro Próprio

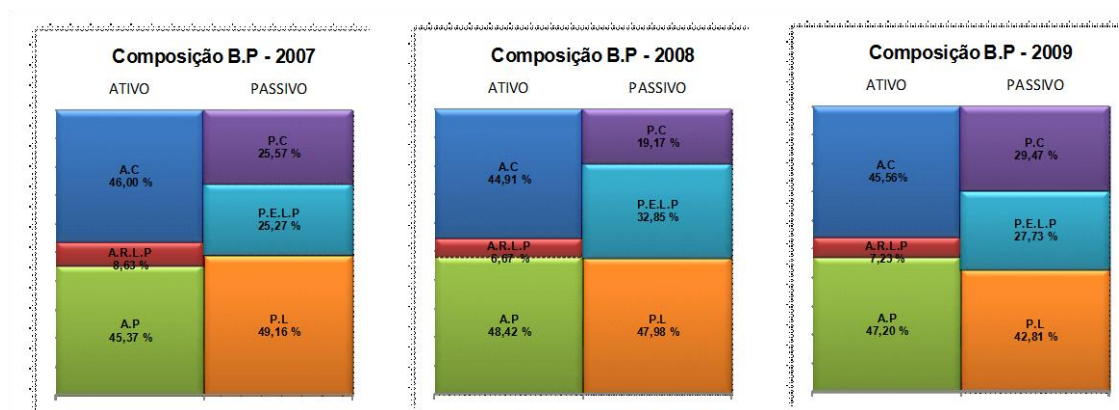
3.3.5 Conclusão Capital em Giro, Capital de Giro, Capital de Giro Líquido e Capital de Giro Próprio.

	2007		2008		2009		2010		2011	
CAPITAL EM GIRO: Somatório de todo o Ativo (AT)	5.016.529,34	100%	5.703.611,01	100%	5.764.518,34	100%	4.702.195,35	100%	4.253.853,00	100%
CAPITAL DE GIRO: Somatório de todo o Ativo Circulante (AC)	2.307.772,47	46%	2.561.312,65	45%	2.626.531,96	46%	3.344.341,85	71%	2.859.421,00	67%
CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO: Ativo Circulante – Passivo Circulante (AC-PC)	1.024.830,23	20%	1.467.793,49	26%	927.778,64	16%	1.418.665,16	30%	1.267.001,00	30%
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO: Patrimônio Líquido – Ativo Permanente (PL-AP)	190.204,41	4%	- 25.098,51	-0,44%	- 253.570,96	-4%	1.292.845,28	27%	1.158.968,00	27%
ATIVO CIRCULANTE	2.307.772,47	46,00	2.561.312,65	44,91	2.626.531,96	45,56	3.344.341,85	71,12	2.859.421,00	67,22
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	432.914,10	8,63	380.466,73	6,67	416.898,67	7,23	448.331,25	9,53	474.105,00	11,15
ATIVO PERMANENTE	2.275.842,77	45,37	2.761.831,62	48,42	2.721.087,71	47,20	909.522,25	19,34	920.327,00	21,64
PASSIVO CIRCULANTE	1.282.942,24	25,57	1.093.519,16	19,17	1.698.753,32	29,47	1.925.676,69	40,95	1.592.420,00	37,43
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.267.539,92	25,27	1.873.358,73	32,85	1.598.248,27	27,73	574.151,12	12,21	582.138,00	13,68
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.466.047,18	49,16	2.736.733,12	47,98	2.467.516,75	42,81	2.202.367,54	46,84	2.079.295,00	48,88

Tabela 13 - Conclusão Capital em Giro, Capital de Giro, Capital de Giro Líquido e Capital de Giro Próprio.

Através dos valores encontrados, observa-se que a empresa Souza Cruz S.A teve uma considerável mudança na estrutura de seu Balanço Patrimonial a partir de 2010, onde seu Ativo Circulante passou de 40% em média para mais de 70%, resultado esse devido ao aumento de estoque e disponibilidades, e também houve variação em seu Ativo Permanente que reduziu de 45% média para 20%, resultado esse que foi afetado pela variação de seus investimentos.

Já o Passivo da empresa teve suas variações em seu Passivo Circulante, que passou de 25% média, para 35% a partir de 2010, devido ao aumento em pagamentos de impostos principalmente e também em seu Passivo Exigível a Longo Prazo, que passou de 26% média, para 13% que a partir de 2010 excluiu-se a conta “Dívidas com Pessoas Ligadas”, onde esses valores dispostos a controlada Yolanda Netherlands B.V (que atuava como *joint-venture* a empresa Bras Cubas Cigarillos S.A) foi extinguido pois a partir de 2010 teve suas demonstrações inseridas junto a da empresa Souza Cruz S.A.



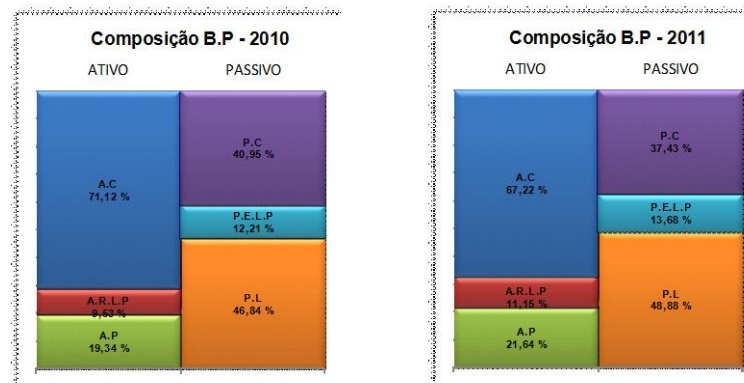


Gráfico 17 – Composição do B.P dos anos 2007 a 2011

3.4 ANÁLISE DINÂMICA

A análise dinâmica apresenta a reestruturação do Balanço Patrimonial, onde a ordem dos prazos, aplicações e origens do dinheiro são decrescente. O estudo técnico de análise de balanço constitui-se na realidade em um intrincado processo de fundamental importância. O objetivo dessa análise é oferecer um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da organização, no passado e no presente e com a aplicação do instrumento de análise em diferentes exercícios financeiros consecutivos, permite verificar a presença de regularidade na situação apurada.

O mesmo é apresentado pelas siglas: ACF (Contas Cíclicas Financeiras), ACC (Contas Cíclicas do Ativo), ANC (Contas Não Cíclicas do Ativo), PCO (Passivo Cíclico Oneroso), PCC (Contas Cíclicas do Passivo) e PNC (Contas Não Cíclicas do Passivo).

3.4.1 Reestruturação

ATIVO					
(Reais Mil)	Período				
Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
Ativo Total	5.016.529	5.703.611	5.764.518	4.702.195	4.253.853
Ativo Circulante	2.307.772	2.561.313	2.626.532	3.344.342	2.859.421
ACF	622.245	1.064.524	911.148	1.643.055	1.221.203
Disponibilidades	<u>556.960</u>	<u>1.022.632</u>	<u>907.558</u>	<u>1.629.928</u>	<u>1.216.781</u>
Créditos Diversos / Outras Contas a Receber	<u>65.285</u>	<u>41.891</u>	<u>3.589</u>	<u>13.127</u>	<u>4.422</u>
ACC	1.685.528	1.496.789	1.715.384	1.701.287	1.638.218
Clientes	<u>460.048</u>	<u>416.929</u>	<u>416.314</u>	<u>467.340</u>	<u>340.217</u>
Estoques	<u>1.088.931</u>	<u>941.312</u>	<u>1.044.288</u>	<u>971.337</u>	<u>1.031.912</u>
Outros	<u>136.549</u>	<u>138.548</u>	<u>254.783</u>	<u>262.610</u>	<u>266.089</u>
Ativo Não Circulante	2.708.757	3.142.298	3.137.986	1.357.853	1.394.432
Ativo Realizável a Longo Prazo	432.914	380.467	416.899	448.331	474.105
Créditos Diversos	<u>241.803</u>	<u>216.112</u>	<u>216.268</u>	<u>9.316</u>	<u>3.700</u>
Outros	<u>191.111</u>	<u>164.355</u>	<u>200.631</u>	<u>439.015</u>	<u>470.405</u>
Ativo Permanente	2.275.843	2.761.832	2.721.088	909.522	920.327
ANC	2.275.843	2.761.832	2.721.088	909.522	920.327
Investimentos	<u>1.335.329</u>	<u>1.821.802</u>	<u>1.758.098</u>	<u>12.271</u>	<u>11.707</u>
Imobilizados	<u>839.052</u>	<u>839.694</u>	<u>882.151</u>	<u>828.383</u>	<u>853.731</u>
Intangível	<u>93.948</u>	<u>95.645</u>	<u>77.406</u>	<u>68.868</u>	<u>54.889</u>
Diferido	<u>7.514</u>	<u>4.691</u>	<u>3.433</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela 14 – Reestruturação do Ativo para fins da Dinâmica Financeira da empresa

PASSIVO					
(Reais Mil)	Período				
Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
Passivo Total	5.016.529	5.703.611	5.764.518	4.702.195	4.253.853
Passivo Circulante	1.282.942	1.093.519	1.698.753	1.925.677	1.592.420
PCO	300.839	101.000	285.132	547.009	204.787
Empréstimos e Financiamentos	<u>259.620</u>	<u>59.492</u>	<u>248.995</u>	<u>547.009</u>	<u>204.787</u>
Dividendos a Pagar	<u>41.219</u>	<u>41.508</u>	<u>36.137</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
PCC	982.103	992.519	1.413.621	1.378.668	1.387.633
Fornecedores	<u>114.112</u>	<u>91.343</u>	<u>76.610</u>	<u>248.534</u>	<u>271.773</u>
Impostos a Pagar	<u>385.604</u>	<u>439.517</u>	<u>792.923</u>	<u>893.892</u>	<u>877.821</u>
Provisões	<u>365.489</u>	<u>344.998</u>	<u>380.624</u>	<u>236.242</u>	<u>238.039</u>
Outros	<u>116.899</u>	<u>116.661</u>	<u>163.465</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Passivo Exigível a Longo Prazo	1.267.540	1.873.359	1.598.248	574.151	582.138
PNC	1.267.540	1.873.359	1.598.248	574.151	582.138
Provisões	<u>200.250</u>	<u>198.271</u>	<u>205.342</u>	<u>209.885</u>	<u>212.646</u>
Dívidas com Pessoas Ligadas	<u>1.059.114</u>	<u>1.601.907</u>	<u>1.265.452</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Outros	<u>8.176</u>	<u>73.181</u>	<u>127.454</u>	<u>364.266</u>	<u>369.492</u>
Patrimônio Líquido	2.466.047	2.736.733	2.467.517	2.202.368	2.079.295
Capital Social Realizado	<u>789.536</u>	<u>719.032</u>	<u>1.000.038</u>	<u>898.329</u>	<u>854.756</u>
Reservas de Capital	<u>699.081</u>	<u>636.654</u>	<u>647.745</u>	<u>2.006</u>	<u>1.909</u>
Reservas de Lucro	<u>908.699</u>	<u>1.158.443</u>	<u>876.264</u>	<u>128.364</u>	<u>170.951</u>
Retenção de Lucros	<u>624.900</u>	<u>899.987</u>	<u>818.101</u>	<u>900.469</u>	<u>826.705</u>
Ajustes de Avaliação Patrimonial	<u>0</u>	<u>160.010</u>	<u>-56.531</u>	<u>273.198</u>	<u>224.974</u>
Lucros/Prejuízos Acumulados	<u>68.731</u>	<u>62.593</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela 15 – Reestruturação Passivo

3.4.2 Cálculo da Dinâmica Financeira (ST, IOG e CGL)

Através das informações adquiridas da análise dinâmica da empresa, pode-se construir os elementos: Saldo em Tesouraria (ST) subtração das contas PCO por ACF, sendo o balanço das contas erradicadas do ativo e passivo, a Necessidade de Capital de Giro (IOG ou NCG) que é a subtração do PCO por ACO que apresenta o valor que a empresa necessita pra financiar seu ativo circulante e o Capital de Giro Líquido (CGL). Esses elementos indicarão a Tipologia da empresa.

	2007	2008	2009	2010	2011
ACF	622.245	1.064.524	911.148	1.643.055	1.221.203
ACC	2.118.442	1.877.256	2.132.283	2.149.618	2.112.323
ANC	2.275.843	2.761.832	2.721.088	909.522	920.327
PCO	300.839	101.000	285.132	547.009	204.787
PCC	982.103	992.519	1.413.621	1.378.668	1.387.633
PNC	3.733.587	4.610.092	4.065.765	2.776.519	2.661.433
ST= ACF-PCO	321.406	963.523	626.015	1.096.047	1.016.416
IOG= ACC-PCC	1.136.339	884.737	718.662	770.950	724.690
CGL=ACF+ACC-PCO-PCC	1.457.744	1.848.260	1.344.677	1.866.996	1.741.106
LC (em %)	2,14	2,69	1,79	1,97	2,09
ST > 0, IOG > 0, CGL > 0	ST > 0, IOG > 0, CGL > 0	ST > 0, IOG > 0, CGL > 0	ST > 0, IOG > 0, CGL > 0	ST > 0, IOG > 0, CGL > 0	ST > 0, IOG > 0, CGL > 0
ST < CGL > IOG	ST < CGL > IOG	ST < CGL > IOG	ST < CGL > IOG	ST < CGL > IOG	ST < CGL > IOG
Tipologia 02 - Situação Sólida	Tipologia 02 - Situação Sólida	Tipologia 02 - Situação Sólida	Tipologia 02 - Situação Sólida	Tipologia 02 - Situação Sólida	Tipologia 02 - Situação Sólida

Tabela 16 - Cálculo da Dinâmica Financeira (ST, IOG e CGL)

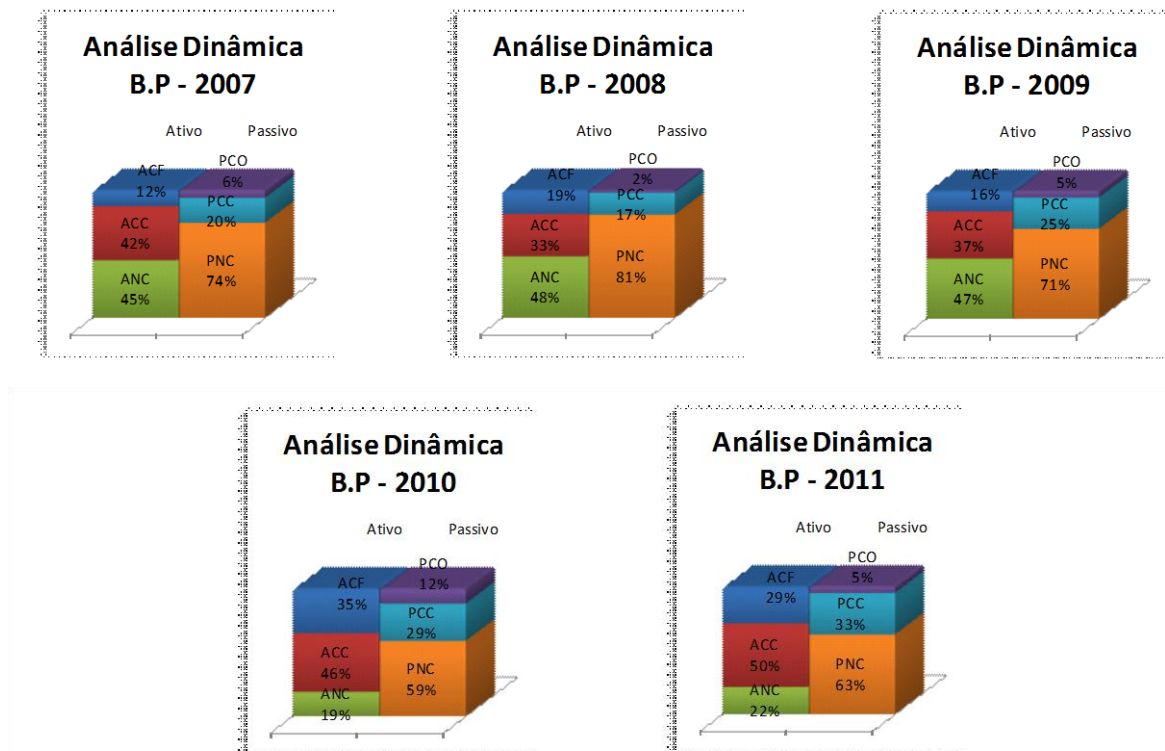


Gráfico 18 – Análise Dinâmica dos anos 2007 a 2011

3.5 TIPOLOGIA

Segundo Fleuriot, cada empresa possui um estilo de demonstrar sua situação financeira, devido ao ramo da empresa, sendo assim há 4 tipos de classificação as empresas. O Tipo 01 possui uma ótima liquidez, sendo seu NCG maior que o CGL, o Tipo 02 apresenta uma situação sólida, onde ST é positivo, o Tipo 03 onde a empresa apresenta insolvência, mesmo o NCG e o CGL são positivos e o Tipo 04 onde a situação financeira da empresa é péssima onde seu ST é negativo.

3.5.1 Conclusão Análise Dinâmica

De acordo com a reclassificação do Balanço Patrimonial através da análise dinâmica e aplicando os cálculos dessa análise e unindo-a a Tipologia, chegou-se ao resultado de que a empresa Souza Cruz S.A enquadra-se na Tipologia Tipo 02, pois sua saúde financeira está sólida, onde o seu CGL é suficiente para cobrir suas necessidades.

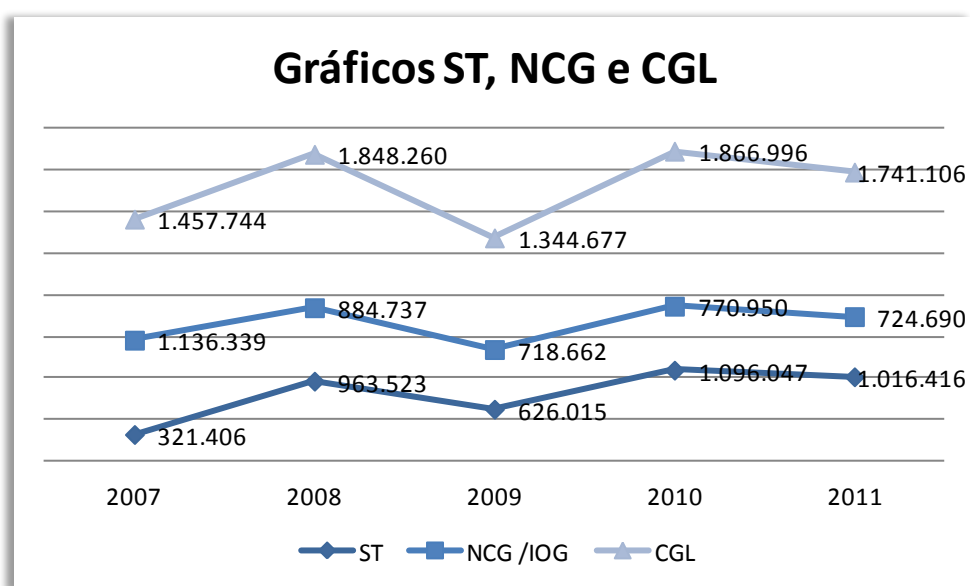


Gráfico 19 – ST, NCG e CGL

3.6 CICLOMETRIA

A Ciclometria em resumo é a mensuração dos ciclos: Financeiro, Econômico e Operacional da organização e é de fundamental importância no controle gerencial e gestão de negócios.

3.6.1 Memórias de Cálculos Ciclometria

3.6.1.1 Custo do Produto Vendido

1. Cálculo do Custo do Produto Vendido					
<i>CPV = Eipa + CPA - EFpa</i>					
	2007	2008	2009	2010	2011
CPV	2.943.390,38	2.618.972,75	2.524.807,81	2.243.684,62	1.792.445,00
Eipa	-	793.456,99	558.392,91	606.576,44	664.646,59
CPA	3.736.847,37	2.383.908,67	2.572.991,33	2.301.754,77	1.841.591,41
EFpa	793.456,99	558.392,91	606.576,44	664.646,59	713.793,00

Tabela 17 - Custo do Produto Vendido

3.6.1.2 Custo da Produção Acabada

2. Cálculo do Custo da Produção Acabada					
<i>CPA = Eipe + CPP - EFpe</i>					
	2007	2008	2009	2010	2011
CPA	3.736.847,37	2.383.908,67	2.572.991,33	2.301.754,77	1.841.591,41
Eipe	-	3.211,03	3.168,07	3.576,60	3.285,36
CPP	3.740.058,40	2.383.865,72	2.573.399,86	2.301.463,53	1.842.395,05
EFpe	3.211,03	3.168,07	3.576,60	3.285,36	4.089,00

Tabela 18 - Custo da Produção Acabada

3.6.1.2 Materiais Aplicados na Produção

3. Materiais Aplicados na Produção					
<i>MAP = 40% x CPP</i>					
	2007	2008	2009	2010	2011
CPP	3.740.058,40	2.383.865,72	2.573.399,86	2.301.463,53	1.842.395,05
MAP	1.496.023,36	953.546,29	1.029.359,94	920.585,41	736.958,02

Tabela 19 - Materiais Aplicados na Produção

3.6.1.3 Compras Brutas

4. Cálculo das Compras Brutas					
$COMPRAS\ BRUTAS = \frac{Compras\ Líquidas \times (1 + \% IPI)}{1 - \% ICMS}$					
	2007	2008	2009	2010	2011
Compras	1.740.215,45	969.796,34	1.073.569,61	870.697,90	746.101,71
% IPI	2%	2%	2%	2%	2%
% ICMS	18%	18%	18%	18%	18%
Compras Brutas	1.775.019,58	989.192,09	1.095.040,83	888.111,68	761.023,57

Compras Líquidas = MAP - EI mp + EF mp					
	2007	2008	2009	2010	2011
MAP	1.496.023,36	953.546,29	1.029.359,94	920.585,41	736.958,02
EI mp	-	244.192,09	260.442,15	304.651,82	254.764,31
EF mp	244.192,09	260.442,15	304.651,82	254.764,31	263.908,00
Compras	1.740.215,45	969.796,34	1.073.569,61	870.697,90	746.101,71

Tabela 20 - Compras Brutas

3.6.1.4 Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

5. Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria Prima					
$PMEmp = \frac{\left(\frac{EI_{mp} + EF_{mp}}{2}\right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev A}$					
	2007	2008	2009	2010	2011
EI mp	-	244.192,09	260.442,15	304.651,82	254.764,31
EF mp	244.192,09	260.442,15	304.651,82	254.764,31	263.908,00
T	360	360	360	360	360
MAP	1.496.023,36	953.546,29	1.029.359,94	920.585,41	736.958,02
RB	14.904.608,21	12.585.429,38	11.532.412,04	5.800.234,59	5.550.178,00
Dev	(7.991.163,79)	(6.607.283,76)	(5.979.992,76)	0,00	0,00
PMEmp	6,36	22,55	26,76	26,81	25,08

Tabela 21 - Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

3.6.1.5 Prazo Médio de estoque de Produtos em Elaboração

6. Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração					
$PMEpe = \frac{\left(\frac{EI_{pe} + EF_{pe}}{2}\right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - Dev A}$					
	2007	2008	2009	2010	2011
EI pe	-	3.211,03	3.168,07	3.576,60	3.285,36
EF pe	3.211,03	3.168,07	3.576,60	3.285,36	4.089,00
T	360	360	360	360	360
CPA	3.736.847,37	2.383.908,67	2.572.991,33	2.301.754,77	1.841.591,41
RB	14.904.608,21	12.585.429,38	11.532.412,04	5.800.234,59	5.550.178,00
Dev	(7.991.163,79)	(6.607.283,76)	(5.979.992,76)	-	-
PMEpe	0,08	0,29	0,32	0,32	0,35

Tabela 22 - Prazo Médio de estoque de Produtos em Elaboração

3.6.1.6 Prazo Médio de Produtos Acabados

7. Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados					
	$PMEpa = \frac{\left(\frac{Elpa+EFpa}{2}\right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - Dev A}$				
	2007	2008	2009	2010	2011
El pa	-	793.456,99	558.392,91	606.576,44	664.646,59
EF pa	793.456,99	558.392,91	606.576,44	664.646,59	713.793,00
T	360	360	360	360	360
CPV	2.943.390,38	2.618.972,75	2.524.807,81	2.243.684,62	1.792.445,00
RB	14.904.608,21	12.585.429,38	11.532.412,04	5.800.234,59	5.550.178,00
Dev	(7.991.163,79)	(6.607.283,76)	(5.979.992,76)	-	-
PMEpa	20,66	64,59	55,87	58,27	66,26

Tabela 23 - Prazo Médio de Produtos Acabados

3.6.1.7 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

8. Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas					
	$PMEdr = \frac{\left(\frac{Sl dr+SF dr}{2}\right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev A}$				
	2007	2008	2009	2010	2011
Sl dr	-	525.333,09	458.819,94	419.903,15	480.466,99
SF dr	525.333,09	458.819,94	419.903,15	480.466,99	344.639,00
T	360	360	360	360	360
VP	5.530.755,54	4.782.516,50	4.441.935,43	4.640.187,67	4.440.142,40
RB	14.904.608,21	12.585.429,38	11.532.412,04	5.800.234,59	5.550.178,00
Dev	(7.991.163,79)	(6.607.283,76)	(5.979.992,76)	-	-
PMEdr	13,68	45,45	43,36	40,97	42,34

Tabela 24 - Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

3.6.1.8 Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

9. Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores					
	$PMdpg = \frac{\left(\frac{Sl dpg+SF dpg}{2}\right) \times T}{Compras Brutas} \times \frac{Compras Brutas}{RB - Dev A}$				
	2007	2008	2009	2010	2011
Sl dpg	-	114.112,04	91.342,88	76.609,59	248.534,11
SF dpg	114.112,04	91.342,88	76.609,59	248.534,11	271.773,00
T	360	360	360	360	360
Compras Brutas	1.775.019,58	989.192,09	1.095.040,83	888.111,68	761.023,57
RB	14.904.608,21	12.585.429,38	11.532.412,04	5.800.234,59	5.550.178,00
Dev.	(7.991.163,79)	(6.607.283,76)	(5.979.992,76)	-	-
PMdpg	2,97	9,62	8,41	12,47	24,93

Tabela 25 - Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

3.6.2 Gráficos Ciclometria

Com base nos cálculos encontrados, realizou-se a análise gráfica dos resultados:

CÁLCULO DO CICLO FINANCEIRO					
	2007	2008	2009	2010	2011
PME mp	6,36	22,55	26,76	26,81	25,08
PME pe	0,08	0,29	0,32	0,32	0,35
PME pa	20,66	64,59	55,87	58,27	66,26
Ciclo de Produção	27,10	87,43	82,95	85,41	91,69
PME dr	13,68	45,45	43,36	40,97	42,34
Ciclo Operacional	40,78	132,88	126,31	126,39	134,03
PME dpg	2,97	9,62	8,41	12,47	24,93
Ciclo Financeiro	37,81	123,26	117,91	113,92	109,10

Tabela 26 – Cálculo do Ciclo Financeiro

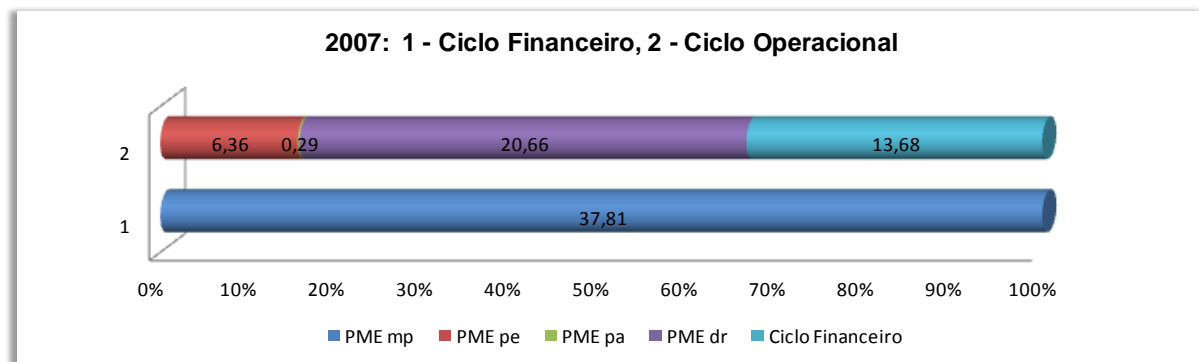


Gráfico 20 – Ciclo Financeiro e Operacional ano 2007

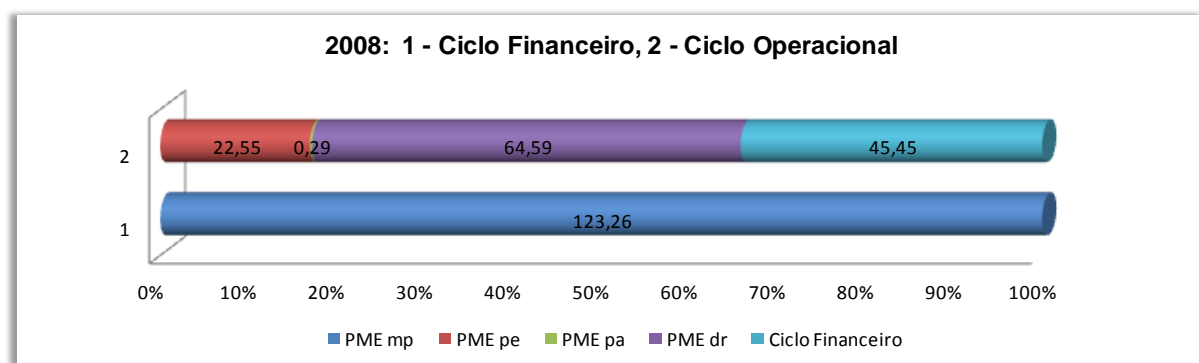


Gráfico 21 – Ciclo Financeiro e Operacional ano 2008

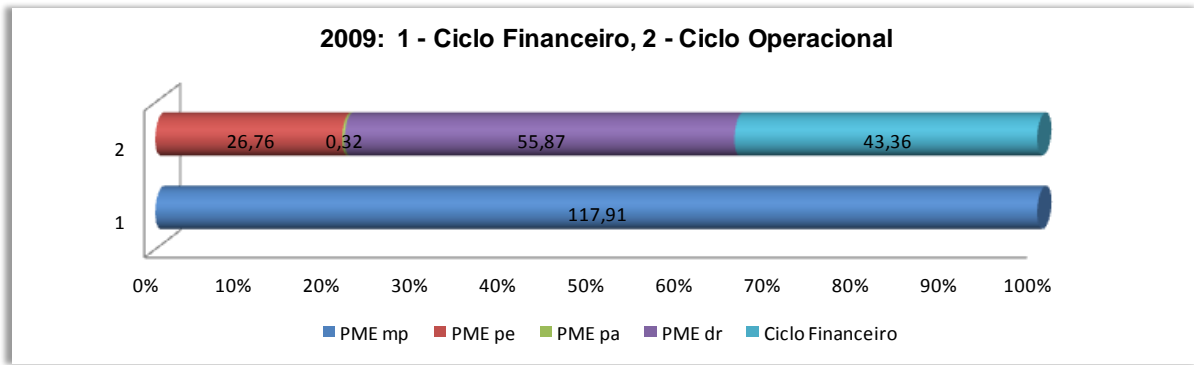


Gráfico 22 – Ciclo Financeiro e Operacional ano 2009

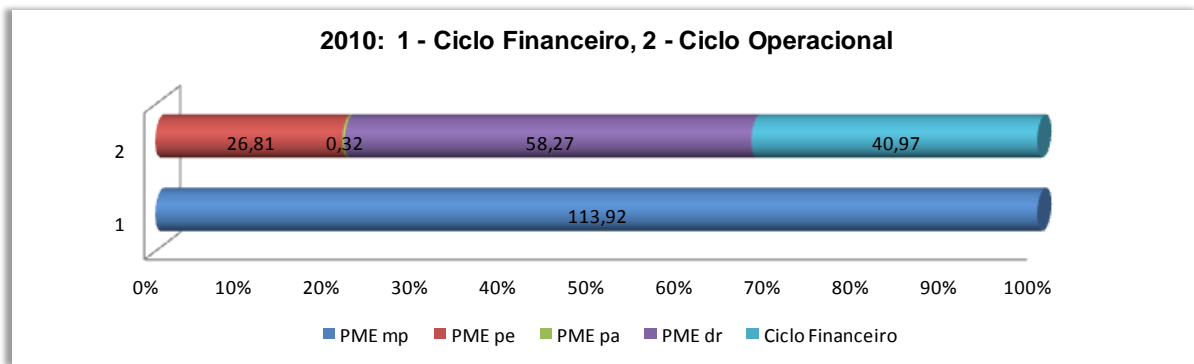


Gráfico 23 – Ciclo Financeiro e Operacional ano 2010

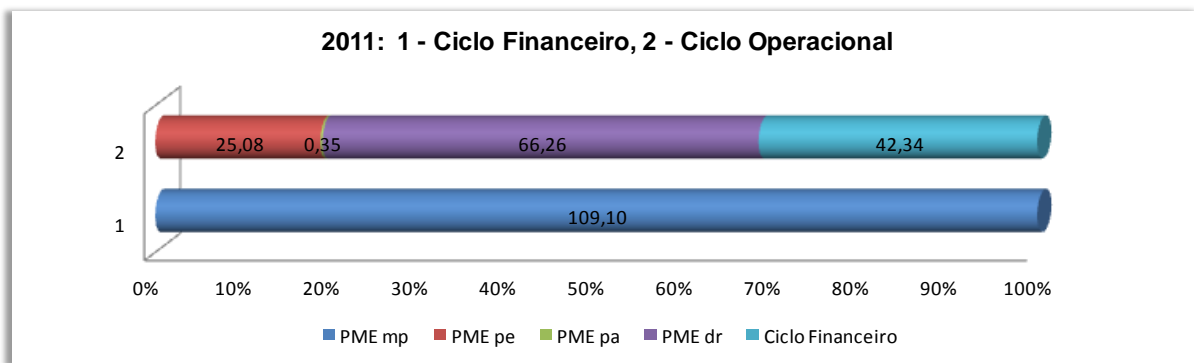


Gráfico 24 – Ciclo Financeiro e Operacional ano 2011

CÁLCULO DA NECESSIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS					
	2007	2008	2009	2010	2011
Receita Média Vendas Dias (1/2)	11.027,93	9.331,04	8.410,03	9.879,31	10.438,15
Receita Bruta (1)	3.970.054,04	3.359.172,87	3.027.611,48	3.556.549,97	3.757.733,00
Dias (2)	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00
Necessidade de Capitação de Recurso (3x4)	291,69	75,70	71,33	86,72	95,68
Receita Média Vendas Dias (3)	11.027,93	9.331,04	8.410,03	9.879,31	10.438,15
Ciclo Financeiro (4)	37,81	123,26	117,91	113,92	109,10
Disponível	556.959,75	1.022.632,50	907.558,06	1.629.928,46	1.216.781,00
Necessidade de Recursos Financeiros	-556.668,06	-1.022.556,79	-907.486,73	-1.629.841,74	-1.216.685,32

Tabela 27 – Necessidade de Recursos Financeiros

3.6.3 Conclusão Ciclotria

Através dos índices encontrados através dos cálculos da Ciclotria, observa-se que o Custo do Produto Vendido vem decrescendo gradativamente nos anos analisados, acompanhado do Custo da Produção Acabada, dos Materiais aplicados na Produção, das Compras Brutas e Líquidas.

O prazo médio de estoque de matéria prima vem se mantendo assim como os de produtos em elaboração, já o prazo de estoque de produtos acabados vem oscilando, mas no ano de 2011 fechou em média 66 dias, período esse maior que o recebimento de suas duplicatas que gira em torno de 40 dias. Outra variação observada é do prazo de pagamento de fornecedores, que é de, em média, 25 dias, tempo inferior ao recebimento da venda, que como mencionado gira próximo dos 40 dias.

4 RECOMENDAÇÃO / CONCLUSÃO

Com a globalização, onde as empresa tem como prioridade a adequação ao mercado mundial para sua sobrevivência, as mesmas buscam cada vez maior capacidade para gerir sua administração financeira, visando sempre novas oportunidades.

A empresa Souza Cruz S.A do ramo de fumo e tabaco foi analisada a fim de buscar respostas para o objetivo estipulado que é de identificar o seu desempenho econômico-financeiros anos de 2007 a 2011, obtido através de análises embasadas em seus demonstrativos financeiros, como o Balanço Patrimonial e sua Demonstração do Resultado do Exercício, apresentados através da Bovespa.

Tendo como base as análises verifica-se que as disponibilidades que a empresa possui títulos e valores mobiliários sendo esses em sua maioria encontram em CDB's (Certificado de Depósito Bancário), o que impacta em sua liquidez imediata, porém não possui uma boa capacidade de liquidar seus recursos no curto prazo sem a contribuição de seu estoque, mesmo apresentando bom índice de recebimento no médio e longo prazo.

A empresa apresenta variação em seu Custo do Produto Vendido, variações essas decrescentes, acompanhados do Custo da Produção Acabada, dos Materiais aplicados na Produção, das Compras Brutas e Líquidas e nas e as Despesas de Vendas, que há por parte da organização um alto incentivo em marketing e despesas gerais tendo como relevante os salários e serviços de terceiros, serviços esses realizados em sua maioria por agricultores e cultivadores de fumo.

Em análise, observa-se que seus estoques concentram-se em seus produtos acabados e matérias primas, porém ao se utilizar da ciclometria, observa-se que prazo médio de estoque de matéria prima e de produtos em elaboração oscila em média 2 meses (60 dias) de estocagem, período esse maior que o recebimento de suas duplicatas que gira em torno de 40 dias, o que sugere que esse estoque após ser vendido, além dos 60 dias em média de estoque, ainda serão pagos após 40 dias, que em sua somatória resulta em mais de 100 dias, o que pode impactar diretamente em seu fluxo de caixa. Outra variação observada é do prazo de pagamento de fornecedores, que é de, em média, 25 dias, tempo inferior ao recebimento da venda, que gira próximo dos 40 dias.

O Patrimônio Líquido tem sua maior variação em seu Capital Social, que possui como base as ações ordinárias da empresa devido ao aumento de R\$ 229.476 sem emissão de novas ações, mediante capitalização de Lucros Acumulados e Reservas para Investimentos, o que explica a variação de 39% da conta comparados os anos de 2008 e 2009, com isso a empresa Souza Cruz S.A apresenta uma rentabilidade crescente em todos seus aspectos analisados. Outra variação importante no Patrimônio Líquido é a Retenção de Lucros, que segundo o pronunciamento CPC 24 prevê que os dividendos afirmados após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização de emissão dessas demonstrações, não devem ser reconhecidos como passivo ao final do exercício, podendo ser mantidos no Patrimônio Líquido, com a conta “Dividendo Adicional Proposto”, conta essa que possui forte oscilação em todos os anos analisados, impactando em seus resultados.

Observa-se que a empresa possui uma dependência considerável do capital de terceiros, principalmente a partir de 2009, sendo gerados através de empréstimos realizados e a alta carga tributária de seus produtos, porém esses empréstimos apresentam como tendência queda, pois os mesmos aparecem logo após a crise Financeira Mundial, o que sugere que o mesmo foi necessário para a sobrevivência financeira da empresa no período, o que é evidenciado em seu imobilizado que se baseia em máquinas, equipamentos e edifícios até o ano de 2009 e após esse período se concentram em imobilizado em andamento e imobilizado em operação.

Através dos valores encontrados, observa-se que a empresa Souza Cruz S.A teve uma considerável mudança na estrutura de seu Balanço Patrimonial a partir de 2010, mudança essa que pode ser caracterizada pela alteração e reclassificação de suas contas, mas também por variações numéricas da própria empresa. Uma das variações foi em seu Ativo Circulante passou de 40% em média para mais de 70%, resultado esse devido ao aumento de estoque e disponibilidades, e também houve variação em seu Ativo Permanente que reduziu de 45% média para 20%, resultado esse que foi afetado pela variação de seus investimentos. O Passivo da empresa teve suas variações em seu Passivo Circulante, que passou de 25% média, para 35%, devido ao aumento em pagamentos de impostos e no Passivo Exigível a Longo Prazo, que reduziu de 26% média, para 13% foi impactado pela exclusão da conta “Dívidas com Pessoas Ligadas” em 2010, valores que são referentes a

controlada Yolanda Netherlands B.V e passou a ter suas demonstrações inseridas junto a da empresa Souza Cruz S.A.

De acordo com a reclassificação do Balanço Patrimonial através da análise dinâmica da Tipologia, chegou-se ao resultado de que a empresa Souza Cruz S.A enquadra-se na Tipologia Tipo 02, pois sua saúde financeira está sólida, onde o seu CGL é suficiente para cobrir suas necessidades.

Com relação as ações da empresa, a mesma possui variação crescente até o início de 2011 onde teve uma expressiva queda, porém finalizou o ano em alta.

Analisando as variações encontradas, observa-se que em sua maioria foi realizada em 2009, o que sugere que a Crise Mundial iniciada em meados de 2008, que afetou muitas empresas, impactou na Souza Cruz S.A com a redução de seu imobilizado e com o aumento de capital de terceiros injetados na empresa e a variação em seus empréstimos.

Recomenda-se a empresa Souza Cruz S.A a possuir um valor menor em estoque, para metade do registrado nos anos de 2007 a 2011, para que haja um aumento em sua liquidez em curto prazo, além de uma avaliação quanto aos prazos de recebimento de duplicatas e pagamento a fornecedores, para que o recebimento de suas duplicatas seja inferior ao pagamento a fornecedores, realidade essa que não é vivenciada pela empresa no período analisado. Houve também uma variação em pagamentos de dividendo, que apresentou impacto em seu Patrimônio Líquido, o que sugere-se avaliação.

Tendo essas mudanças, a situação da empresa hoje classificada em sólida poderá ser considerada excelente em médio prazo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO. Alexandre. SILVA. César Augusto T. **Administração do Capital de Giro.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO. Alexandre. **Estrutura e Análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro.** 3ª Ed. Atlas, 1991.

BERVIAN. Pedro A. CERVO Amado L. **Metodologia Científica.** 5ª Ed. Prentice Hall, 2002.

BRASIL. Haroldo Vinagre. BRASIL. Haroldo Guimarães. **Gestão Financeira das empresas: um modelo dinâmico.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1996.

CHIAVENATO. Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória.** Elsevier, 2008.

COELHO. Fabiano Simões. **Contabilidade Financeira – Cursos de Educação Continuada.** FGV Management.

CORDEIRO FILHO, José Bernardo. **Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis: Uma abordagem prática.** 1ª Ed. Atlas, 1978.

FLEURIET. Michel. KEHDY. Ricardo. BLANC. Georges. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ª Ed. Atlas, 1996.

GITMAN. Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 12º Ed. Pearson, 2010. HOJI. Masakazu. **Administração Financeira: Uma abordagem prática.** 3º Ed. Atlas, 2001

IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Análise de balanços.** 10º Ed. Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6º Ed. Atlas, 1998.

MARCONI. Marina de Andrade LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6º Ed. Atlas, 2007.

MATARAZZO. Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 5ª Ed. Atlas, 1998.

PADOVEZE. Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3º Ed. Atlas, 2000.

ROSS. Stephen A. WESTERFIELD. Randolph W. JORDAN. Bradford D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SHEICKEL. Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras: Abrindo a caixa preta**. Atlas, 1997.

SILVA. José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 4º Ed. Atlas, 1999.

Portal da Contabilidade. Disponível em <
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ciclos.htm>> Acesso em:
 10/10/2012.

Portal da Empresa Souza Cruz S.A. Disponível em <
http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_7UVF24.nsf/vwPagesWebLive/DO7UVFCY?opendocument&SKN=1> acesso em 29/10/2012.

Portal da Bovespa. Disponível em <
<http://www.bmfbovespa.com.br/dxw/FrDXW.asp?site=B&mercado=1&razao=SOUZA%20CRUZ%20S.A.&pregao=SOUZA%20CRUZ&ccvm=4057&data=31/12/2009&tipo=2>> acesso em 29/10/2012

6 ANEXOS

6.1 Balanço Patrimonial Original

ATIVO						
(Reais Mil)		Período				
Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
1	Ativo Total	3.972.883	4.959.937	4.927.068	4.474.116	4.253.853
1.01	Ativo Circulante	1.827.660	2.227.352	2.244.958	3.182.125	2.859.421
1.01.01	Disponibilidades	441.089	889.295	775.711	1.550.869	1.216.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	128.706	125.366	130.954	1.550.869	1.216.781
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	312.383	763.929	644.757	0	0
1.01.02	Créditos / Contas a Receber	416.042	398.996	358.901	457.162	344.639
1.01.02.01	Clientes	364.339	362.567	355.833	444.672	340.217
1.01.02.01.01	Clientes Pessoas Ligadas	60.980	24.814	1.504	0	0
1.01.02.01.02	Clientes Terceiros	303.703	337.753	354.329	358.618	443.251
1.01.02.01.03	Adiantamentos sobre Cambiais entregues	-344	0	0	-958	-216.910
1.01.02.01.04	Cliente Cias do Grupo B.A.T	0	0	0	89.058	120.557
1.01.02.01.05	Clientes Agricultores	0	0	0	45.953	19.533
1.01.02.01.06	Provisão para Impairment	0	0	0	-47.999	-26.214
1.01.02.02	Créditos Diversos / Outras Contas a Receber	51.703	36.429	3.068	12.490	4.422
1.01.02.02.01	Adiantamento e C/C Pessoas Ligadas	462	8.207	0	0	0
1.01.02.02.02	Adiantamento de Terceiros	1.501	23.790	25.584	0	0
1.01.02.02.03	Contas a Receber de Agricultores	98.790	51.728	42.337	0	0
1.01.02.02.04	Créditos com Funcionários	3.979	5.168	4.895	0	0
1.01.02.02.05	Contas a Receber p/ Ativo Permanente	2.886	4.391	4.406	3.629	2.417
1.01.02.02.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-91.269	-84.647	-94.324	0	0
1.01.02.02.07	Conta Corrente com Cias do Grupo B.A.T *	30.554	24.623	14.134	1.282	1.861
1.01.02.02.08	Outros Créditos a Receber	4.800	3.169	6.036	7.579	144
1.01.03	Estoques	862.388	818.578	892.577	924.222	1.031.912
1.01.03.01	Produtos Acabados	628.385	485.586	518.455	632.408	713.793
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	2.543	2.755	3.057	3.126	4.089
1.01.03.03	Matérias primas	193.390	226.484	260.393	242.407	263.908
1.01.03.04	Produtos de Revenda	70.999	73.580	89.902	27.625	22.298
1.01.03.05	Materiais Diversos	26.442	33.573	25.975	26.358	34.347
1.01.03.06	Provisão p/Ajuste e Previsão de Perdas	-59.371	-3.400	-5.205	-7.702	-6.523
1.01.04	Outros	108.141	120.483	217.769	249.872	266.089
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	18.001	22.259	33.215	73.198	57.355
1.01.04.02	IPI, ICMS e Selos em Estoque (Impostos Antecipados)	24.777	26.453	117.506	107.159	153.193
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	64.353	70.761	64.814	0	0
1.01.04.04	Bens destinados a venda e Outros	1.010	1.010	2.234	0	0
1.01.04.05	Antecipação de Despesas Operacionais	0	0	0	63.651	43.888
1.01.04.06	Outros Ativos Circulantes	0	0	0	5.864	11.653
1.01.04.07	Ativos Não-Correntes a venda	0	0	0	0	0
1.01.04.08	Outros - Créditos com Funcionários	0	0	0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.145.223	2.732.585	2.682.110	1.291.991	1.394.432
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	342.850	330.859	356.333	426.585	474.105
1.02.01.01	Créditos Diversos	191.498	187.934	184.849	8.864	3.700
1.02.01.01.01	I.R e C.S Diferidos	178.659	171.719	170.115	0	0
1.02.01.01.02	Tributos a Recuperar	12.839	16.215	14.734	0	0
1.02.01.01.03	Contas a Receber - Clientes	0	0	0	6.760	3.385
1.02.01.01.04	Outras Contas a receber	0	0	0	2.104	315
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Coligadas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.03	Com outras Pessoas Coligadas	0	0	0	0	0
1.02.01.03	Outros	151.352	142.925	171.484	417.721	470.405
1.02.01.03.01	Estoque Matéria-Prima (fumo) e Outros	16.357	3.309	9.505	10.959	13.245
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	66.768	78.116	110.556	133.175	181.978
1.02.01.03.03	Contas a Receber de Agricultores	13.788	13.763	12.117	0	0
1.02.01.03.04	Contas a Receber p/ Ativo Permanente	3.386	886	0	0	0
1.02.01.03.05	Despesas Antecipadas	49.218	45.029	37.557	33.862	22.433
1.02.01.03.06	Outras contas receber de Terceiros	1.835	1.822	1.749	0	0
1.02.01.03.07	Tributos Diferidos	0	0	0	220.563	246.977
1.02.01.03.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	0	19.162	5.772
1.02.01.03.09	Ativos Não-Correntes a Venda	0	0	0	0	0

1.02.02	Ativo Permanente	1.802.373	2.401.726	2.325.777	865.406	920.327
1.02.02.01	Investimentos	1.057.525	1.584.264	1.502.687	11.676	11.707
1.02.02.01.01	Participações de Coligadas/Equiparadas	3.574	4.209	12.105	0	0
1.02.02.01.02	Participações de Coligadas/Equiparadas Água	0	0	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.053.951	1.580.055	1.490.582	0	0
1.02.02.01.04	Participações de Coligadas/Equiparadas Água	0	0	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0	11.676	11.707
1.02.02.02	Imobilizados	664.494	730.209	753.995	788.202	853.731
1.02.02.02.01	Terrenos	39.741	40.003	40.003	0	0
1.02.02.02.02	Edifícios	364.565	370.996	432.483	0	0
1.02.02.02.03	Máquinas e Equipamentos	1.097.429	1.144.992	1.197.719	0	0
1.02.02.02.04	Veículos	100.969	139.485	153.400	0	0
1.02.02.02.05	Imobilizado em andamento	112.815	157.746	72.501	100.391	170.627
1.02.02.02.06	Equipamentos de Processos de Dados	87.190	101.821	112.862	0	0
1.02.02.02.07	Móveis e Utensílios	30.672	34.520	32.985	0	0
1.02.02.02.08	Prov. p/ Ajuste Valor Recuperável Ativos	-16.959	-14.779	-14.358	0	0
1.02.02.02.09	Reavaliação	841	0	0	0	0
1.02.02.02.10	Outros	42.346	47.172	37.319	0	0
1.02.02.02.11	Depreciação Acumulada	-1.195.115	-1.291.747	-1.310.919	0	0
1.02.02.02.12	Imobilizado em Operação	0	0	0	687.811	683.104
1.02.02.03	Intangível	74.403	83.174	66.161	65.528	54.889
1.02.02.03.01	Programas de Software- Licença de Uso	194.231	220.326	218.199	0	0
1.02.02.03.02	Amortização Programas de Software- Licença de Uso	-119.828	-137.152	-152.038	0	0
1.02.02.03.03	Intangíveis	0	0	0	65.528	54.889
1.02.02.04	Diferido	5.951	4.079	2.934	0	0
1.02.02.04.01	Custo	23.279	23.637	23.637	0	0
1.02.02.04.02	Amortização	-17.328	-19.558	-20.703	0	0

PASSIVO

(Reais MI)		Período				
		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
2	Passivo Total	3.972.883	4.959.937	4.927.068	4.474.116	4.253.853
2.01	Passivo Circulante	1.016.037	950.939	1.451.964	1.832.272	1.592.420
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	205.608	51.735	212.822	520.476	204.787
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	90.372	79.433	65.480	236.479	271.773
2.01.03.01	Contas a Pagar no Exterior	0	0	0	27.746	21.882
2.01.03.01.01	Fornecedores Estrangeiros Principais	0	0	0	13.187	20.669
2.01.03.01.02	Outras contas a pagar estrangeiros	0	0	0	14.559	1.213
2.01.03.02	Contas a Pagar Nacional	0	0	0	151.681	170.041
2.01.03.02.01	Fornecedores Nacionais Principais	0	0	0	81.254	99.845
2.01.03.02.02	Provisão para diversas dívidas principais	0	0	0	18.443	19.303
2.01.03.02.03	Outras contas a pagar nacionais	0	0	0	51.984	50.893
2.01.03.03	Adiantamentos de Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.01.03.04	Adiantamento a Tereceiros	0	0	0	57.052	79.850
2.01.03.04.01	Outras Obrigações	0	0	0	57.052	79.850
2.01.04	Impostos a Pagar	305.382	382.210	677.730	850.534	877.821
2.01.04.01	ICMS a Recolher	184.846	235.111	282.273	299.892	313.523
2.01.04.02	PIS, COFINS a Recolher	40.589	49.164	113.611	120.449	115.518
2.01.04.03	Outros Impostos a Recolher	4.851	5.613	5.492	5.320	5.283
2.01.04.04	ISS a Recolher	0	0	0	0	0
2.01.04.05	I.R e CSLL a Recolher	0	0	0	140.011	162.334
2.01.04.06	IPI a Recolher	75.096	92.322	276.354	284.862	281.163
2.01.05	Dividendos a Pagar	32.644	36.096	30.887	0	0
2.01.05.01	Dividendos	2.237	2.349	3.186	0	0
2.01.05.02	Juros sobre Capital Próprio	30.407	33.747	27.701	0	0
2.01.06	Provisões	289.452	300.015	325.328	224.783	238.039
2.01.06.01	Salários e Encargos	137.238	173.625	195.060	203.188	221.602
2.01.06.02	Processos Fiscais, Trabalhistas, Cíveis	8.050	0	0	0	0
2.01.06.03	I.R e CSLL	72.264	60.036	84.632	0	0
2.01.06.04	Provisão para Custo com Reestruturação	9.267	13.912	11.140	0	0
2.01.06.05	Provisão para Diversas Dívidas	29.971	34.662	23.238	6.869	1.041
2.01.06.06	Outras Provisões	32.662	17.780	11.258	14.726	15.396
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.01.08	Outros	92.579	101.450	139.717	0	0
2.01.08.01	Contas a Pagar no Exterior	5.933	539	586	0	0
2.01.08.02	Contas a Pagar Nacional	76.577	57.814	58.854	0	0
2.01.08.03	Adiantamentos de Pessoas Ligadas	0	35.043	69.532	0	0
2.01.08.04	Adiantamento a Tereceiros	5.934	1.795	3.402	0	0
2.01.08.05	Outros	4.135	6.259	7.343	0	0

2.02	Passivo Não Circulante	1.003.839	1.629.098	1.366.060	546.302	582.138
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.003.839	1.629.098	1.366.060	546.302	582.138
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	158.590	172.419	175.511	199.705	212.646
2.02.01.03.01	Provisão para I.R Diferido	140	140	143	179	7.865
2.02.01.03.02	Provisão para pagamento Licença Prêmio	18.553	0	0	0	0
2.02.01.03.03	Prov. Proc. Fiscais, Trabalhistas e Cívics	97.878	129.747	134.820	146.489	152.707
2.02.01.03.04	Provisão para Honorários Advocatícios	42.019	42.532	40.548	53.037	52.074
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	838.774	1.393.040	1.081.611	0	0
2.02.01.04.01	Yolanda Netherlands B.V	838.774	1.393.040	1.081.611	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	0
2.02.01.06	Outros	6.475	63.639	108.938	346.597	369.492
2.02.01.06.01	ICMS a Recolher	0	0	0	0	0
2.02.01.06.02	Contas pagar- Contratos	6.475	12.188	8.714	13.362	13.957
2.02.01.06.03	Incentivos Fiscais	0	51.451	100.224	333.235	355.535
2.03	Resultados do Exercício Futuros	0	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.953.007	2.379.900	2.109.044	2.095.542	2.079.295
2.05.01	Capital Social Realizado	625.280	625.280	854.756	854.756	854.756
2.05.02	Reservas de Capital	553.643	553.643	553.643	1.909	1.909
2.05.02.01	Reserva de Incentivos Fiscais	551.734	551.734	551.734	0	0
2.05.02.02	Outras	1.909	1.909	1.909	1.909	1.909
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/ Coligadas e Equipadas	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	719.652	1.007.398	748.963	122.138	170.951
2.05.04.01	Legal	49.713	49.713	49.713	122.138	170.951
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	494.895	782.641	699.250	856.792	826.705
2.05.04.05.01	Reservas para Manutenção de Capital de Giro	117.552	117.552	117.552	45.126	18.127
2.05.04.05.02	Incentivos Fiscais	0	8.279	19.755	62.528	109.031
2.05.04.05.03	Dividendo Adicional Proposto	377.343	656.810	561.943	749.138	699.547
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	175.044	175.044	0	0	0
2.05.04.07.01	Reservas para Investimento	175.044	175.044	0	0	0
2.05.04.07.02	Outros	0	0	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	139.147	-48.318	259.947	224.974
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	139.147	-48.318	-79.328	-87.782
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0
2.05.05.04	Variações Cambiais	0	0	0	0	0
2.05.05.05	Impostos sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	0
2.05.05.06	Incentivos Fiscais	0	0	0	339.275	312.756
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	54.432	54.432	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0	0	0

6.2 Demonstração do Resultado do Exercício Original

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA SOUZA CRUZ S.A DOS ANOS 2007 A 2011

(Reais Mil)		Período				
		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
3.01	Receita Bruta de Vendas e Serviços	11.803.831	10.944.459	9.857.021	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	-6.328.670	-5.745.783	-5.111.239	0	0
3.03	Receita Líquida de Bens e/ou Serviços	5.475.161	5.198.676	4.745.782	5.518.895	5.550.178
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.331.043	-2.277.494	-2.158.012	-2.134.855	-1.792.445
3.05	Resultado Bruto	3.144.118	2.921.182	2.587.770	3.384.040	3.757.733
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-1.215.453	-1.263.407	-1.450.058	-1.435.759	-1.563.880
3.06.01.	Com Vendas	-833.716	-774.743	-683.489	-816.851	-867.987
3.06.01.01	Salários / Encargos Sociais e Benefícios	-265.488	-239.101	-189.074	0	0
3.06.01.02	Serviços de Terceiros	-56.050	-54.767	-52.533	0	0
3.06.01.03	Manutenção/Materiais	-54.157	-45.166	-28.640	0	0
3.06.01.04	Frete e Armazenagens	-32.898	-31.852	-24.481	0	0
3.06.01.05	Trading Marketing & Distribuição	-253.647	-261.431	-219.526	0	0
3.06.01.06	Comissões/Corretagens/Bonificações	-43.201	-47.388	-47.921	0	0
3.06.01.07	Força/Água/Esgoto/Comunicação e Impostos	-18.288	-17.852	-15.019	0	0
3.06.01.08	Viagens e Locomoções	-20.829	-25.652	-19.326	0	0
3.06.01.09	Prêmio Seguro/Sinistros não Indenizáveis	-4.421	-4.303	-3.772	0	0
3.06.01.10	Depreciação /Amortização/Exaustão	-24.453	-20.303	-16.275	0	0
3.06.01.11	Outras Despesas de Venda	-60.284	-26.928	-66.922	-816.851	-867.987
3.06.02	Gerais e Administrativas	-745.894	-705.375	-769.901	-777.906	-801.181
3.06.02.01	Salários / Encargos Sociais e Benefícios	-254.528	-256.686	-245.669	0	0
3.06.02.02	Serviços de Terceiros	-204.727	-188.184	-167.605	0	0
3.06.02.03	Manutenção/Materiais	-35.720	-28.178	-31.383	0	0
3.06.02.04	Frete e Armazenagens	-7.320	-9.976	-10.277	0	0
3.06.02.05	Trading Marketing & Distribuição	-24.818	-21.603	-17.883	0	0
3.06.02.06	Força/Água/Esgoto/Comunicação e Impostos	-19.980	-19.254	-62.016	0	0
3.06.02.07	Viagens e Locomoções	-19.552	-23.950	-19.054	0	0
3.06.02.08	Prêmio Seguro/Sinistros não Indenizáveis	-13.441	-10.832	-15.517	0	0
3.06.02.09	Contribuição e Fundação	-12.406	-11.676	-9.410	0	0
3.06.02.10	Depreciação /Amortização/Exaustão	-58.899	-60.734	-50.243	0	0
3.06.02.11	Outras Despesas Administrativas	-94.503	-74.302	-140.844	-777.906	-801.181
	Resultado de Equivalência Patrimonial	365.724	188.973	-38.431	7.421	7.480
	Outras Receitas Operacionais	0	27.738	41.763	154.317	132.937
	Outras Despesas Operacionais	-1.567	0	0	-2.740	-35.129
	Resultado Antes do Financeiro e Tributos	1.928.665	1.657.775	1.137.712	1.948.281	2.193.853
3.06.03	Financeiras	-127.982	-116.230	58.408	50.307	58.915
3.06.03.01	Receitas Financeiras	72.178	129.555	68.354	82.302	114.106
3.06.03.01.01	Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0
3.06.03.01.02	Variações Monetárias sobre Ativos	3.583	5.977	10.094	0	0
3.06.03.01.03	Variações Cambiais sobre Ativos	-16.352	53.512	-16.605	0	0
3.06.03.01.04	Outras Receitas Financeiras	84.947	70.066	74.865	82.302	114.106
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-200.160	-245.785	-9.946	-31.995	-55.191
3.06.03.02.01	Juros Sobre o Patrimônio Líquido	-118.154	-109.692	-119.312	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias sobre Passivos	6	0	0	0	0
3.06.03.02.03	Variações Cambiais sobre Passivos	36.958	-13.631	203.922	0	0
3.06.03.02.04	Outras Despesas Financeiras	-118.970	-122.462	-94.556	-31.995	-55.191
3.07	Resultado Operacional	1.800.683	1.541.545	1.196.120	1.998.588	2.252.768
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.800.683	1.541.545	1.196.120	1.998.588	2.252.768
3.10	Provisão para I.R. e C.S.L.L	-471.081	-433.283	-437.108	-548.880	-650.059
3.11	I.R. Diferido	-773	-5.837	29.441	-14.355	-7.332
3.11.01	Corrente	0	0	0	-534.525	-642.727
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	118.154	109.692	119.312	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.446.983	1.212.117	907.765	1.449.708	1.602.709

6.3 Tabela IGP-M

Tabela IGP-M

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
dez/11	-0,12	5,0977	5,0977	1.138,86
nov/11	0,5	5,224	5,9501	1.140,23
out/11	0,53	4,7005	6,9516	1.134,56
set/11	0,65	4,1485	7,4622	1.128,58
ago/11	0,44	3,4759	7,9961	1.121,29
jul/11	-0,12	3,0226	8,3509	1.116,38
jun/11	-0,18	3,1464	8,6438	1.117,72
mai/11	0,43	3,3324	9,7649	1.119,73
abr/11	0,45	2,89	10,5955	1.114,94
mar/11	0,62	2,429	10,9478	1.109,94
fev/11	1	1,7979	11,3007	1.103,11
jan/11	0,79	0,79	11,499	1.092,18
dez/10	0,69	11,322	11,322	1.083,62
nov/10	1,45	10,5592	10,2717	1.076,20
out/10	1,01	8,979	8,8043	1.060,82
set/10	1,15	7,8893	7,7702	1.050,21
ago/10	0,77	6,6627	6,9925	1.038,27
jul/10	0,15	5,8476	5,7927	1.030,33
jun/10	0,85	5,6891	5,18	1.028,79
mai/10	1,19	4,7983	4,1892	1.020,12
abr/10	0,77	3,5659	2,8919	1.008,12
mar/10	0,94	2,7745	1,9525	1.000,42
fev/10	1,18	1,8174	0,2556	991,1039
jan/10	0,63	0,63	-0,6559	979,5453
dez/09	-0,26	-1,7123	-1,7123	973,4128
nov/09	0,1	-1,4561	-1,5842	975,9503
out/09	0,05	-1,5545	-1,3089	974,9753
set/09	0,42	-1,6037	-0,3915	974,488
ago/09	-0,36	-2,0152	-0,699	970,4123
jul/09	-0,43	-1,6612	-0,6591	973,9183
jun/09	-0,1	-1,2365	1,5258	978,1243
mai/09	-0,07	-1,1377	3,6397	979,1034
abr/09	-0,15	-1,0684	5,382	979,7893
mar/09	-0,74	-0,9198	6,2686	981,2612
fev/09	0,26	-0,1811	7,8531	988,5767
jan/09	-0,44	-0,44	8,1435	986,013
dez/08	-0,13	9,8054	9,8054	990,3707

nov/08	0,38	9,9484	11,8835	991,6598
out/08	0,98	9,5321	12,229	987,9058
set/08	0,11	8,4691	12,3068	978,3183
ago/08	-0,32	8,35	13,6305	977,2433
jul/08	1,76	8,6978	15,1125	980,3805
jun/08	1,98	6,8178	13,4383	963,4242
mai/08	1,61	4,7439	11,525	944,7188
abr/08	0,69	3,0842	9,8017	929,7498
mar/08	0,74	2,3778	9,093	923,3785
fev/08	0,53	1,6258	8,6598	916,5957
jan/08	1,09	1,09	8,3788	911,7634
dez/07	1,76	7,7463	7,7463	901,9323
nov/07	0,69	5,8827	6,2215	886,3328
out/07	1,05	5,1572	6,2849	880,2591
set/07	1,29	4,0645	5,6748	871,1124
ago/07	0,98	2,7391	4,6315	860,0181
jul/07	0,28	1,7421	3,9995	851,6718
jun/07	0,26	1,458	3,8958	849,2937
mai/07	0,04	1,1949	4,4035	847,0913
abr/07	0,04	1,1544	4,7583	846,7526
mar/07	0,34	1,114	4,2767	846,414
fev/07	0,27	0,7713	3,6843	843,546
jan/07	0,5	0,5	3,4154	841,2745
dez/06	0,32	3,8476	3,8476	837,0891

Índices				
2007	2008	2009	2010	2011
901,9323	990,3707	973,4128	1.083,62	1.138,86

Conversor				
2007	2008	2009	2010	2011
1,2627	1,1499	1,1700	1,0510	1,0000

6.4 Balanço Patrimonial atualizado através do Índice IGP-M

BALANÇOS PATRIMONIAIS ATUALIZADOS ATRAVÉS DO ÍNDICE DE IGP-M

ATIVO						
(Reais Mil)		Período				
Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
1	Ativo Total	5.016.529	5.703.611	5.764.518	4.702.195	4.253.853
1.01	Ativo Circulante	2.307.772	2.561.313	2.626.532	3.344.342	2.859.421
1.01.01	Disponibilidades	556.960	1.022.632	907.558	1.629.928	1.216.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	162.516	144.163	153.212	1.629.928	1.216.781
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	394.444	878.470	754.346	0	0
1.01.02	Créditos / Contas a Receber	525.333	458.820	419.903	480.467	344.639
1.01.02.01	Clientes	460.048	416.929	416.314	467.340	340.217
1.01.02.01.01	Clientes Pessoas Ligadas	76.999	28.535	1.760	0	0
1.01.02.01.02	Clientes Terceiros	383.483	388.394	414.554	376.899	443.251
1.01.02.01.03	Adiantamentos sobre Cambiais entregues	-434	0	0	-1.007	-216.910
1.01.02.01.04	Cliente Cias do Grupo B.A.T	0	0	0	93.598	120.557
1.01.02.01.05	Clientes Agricultores	0	0	0	48.296	19.533
1.01.02.01.06	Provisão para Impairment	0	0	0	-50.446	-26.214
1.01.02.02	Créditos Diversos / Outras Contas a Receber	65.285	41.891	3.589	13.127	4.422
1.01.02.02.01	Adiantamento e C/C Pessoas Ligadas	583	9.438	0	0	0
1.01.02.02.02	Adiantamento de Terceiros	1.895	27.357	29.932	0	0
1.01.02.02.03	Contas a Receber de Agricultores	124.741	59.484	49.533	0	0
1.01.02.02.04	Créditos com Funcionários	5.024	5.943	5.727	0	0
1.01.02.02.05	Contas a Receber p/ Ativo Permanente	3.644	5.049	5.155	3.814	2.417
1.01.02.02.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-115.245	-97.339	-110.356	0	0
1.01.02.02.07	Conta Corrente com Cias do Grupo B.A.T *	38.580	28.315	16.536	1.347	1.861
1.01.02.02.08	Outros Créditos a Receber	6.061	3.644	7.062	7.965	144
1.01.03	Estoques	1.088.931	941.312	1.044.288	971.337	1.031.912
1.01.03.01	Produtos Acabados	793.457	558.393	606.576	664.647	713.793
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	3.211	3.168	3.577	3.285	4.089
1.01.03.03	Matérias primas	244.192	260.442	304.652	254.764	263.908
1.01.03.04	Produtos de Revenda	89.650	84.612	105.183	29.033	22.298
1.01.03.05	Materiais Diversos	33.388	38.607	30.390	27.702	34.347
1.01.03.06	Provisão p/Ajuste e Provisão de Perdas	-74.967	-3.910	-6.090	-8.095	-6.523
1.01.04	Outros	136.549	138.548	254.783	262.610	266.089
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	22.730	25.596	38.861	76.929	57.355
1.01.04.02	IPI, ICMS e Selos em Estoque (Impostos Antecipados)	31.286	30.419	137.478	112.622	153.193
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	81.258	81.371	75.830	0	0
1.01.04.04	Bens destinados a venda e Outros	1.275	1.161	2.614	0	0
1.01.04.05	Antecipação de Despesas Operacionais	0	0	0	66.896	43.888
1.01.04.06	Outros Ativos Circulantes	0	0	0	6.163	11.653
1.01.04.07	Ativos Não-Correntes a venda	0	0	0	0	0
1.01.04.08	Outros - Créditos com Funcionários	0	0	0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.708.757	3.142.298	3.137.986	1.357.853	1.394.432
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	432.914	380.467	416.899	448.331	474.105
1.02.01.01	Créditos Diversos	241.803	216.112	216.268	9.316	3.700
1.02.01.01.01	I.R e C.S Diferidos	225.591	197.466	199.029	0	0
1.02.01.01.02	Tributos a Recuperar	16.212	18.646	17.238	0	0
1.02.01.01.03	Contas a Receber - Clientes	0	0	0	7.105	3.385
1.02.01.01.04	Outras Contas a receber	0	0	0	2.211	315
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Coligadas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0	0	0
1.02.01.02.03	Com outras Pessoas Coligadas	0	0	0	0	0
1.02.01.03	Outros	191.111	164.355	200.631	439.015	470.405
1.02.01.03.01	Estoque Matéria-Prima (fumo) e Outros	20.654	3.805	11.121	11.518	13.245
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	84.307	89.828	129.347	139.964	181.978
1.02.01.03.03	Contas a Receber de Agricultores	17.410	15.827	14.177	0	0
1.02.01.03.04	Contas a Receber p/ Ativo Permanente	4.275	1.019	0	0	0
1.02.01.03.05	Despesas Antecipadas	62.147	51.780	43.941	35.588	22.433
1.02.01.03.06	Outras contas receber de Terceiros	2.317	2.095	2.046	0	0
1.02.01.03.07	Tributos Diferidos	0	0	0	231.807	246.977
1.02.01.03.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	0	20.139	5.772
1.02.01.03.09	Atvos Não-Correntes a Venda	0	0	0	0	0

1.02.02	Ativo Permanente	2.275.843	2.761.832	2.721.088	909.522	920.327
1.02.02.01	Investimentos	1.335.329	1.821.802	1.758.098	12.271	11.707
1.02.02.01.01	Participações de Coligadas/Equiparadas	4.513	4.840	14.162	0	0
1.02.02.01.02	Participações de Coligadas/Equiparadas Ágio	0	0	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.330.816	1.816.962	1.743.935	0	0
1.02.02.01.04	Participações de Coligadas/Equiparadas Ágio	0	0	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0	12.271	11.707
1.02.02.02	Imobilizados	839.052	839.694	882.151	828.383	853.731
1.02.02.02.01	Terrenos	50.181	46.001	46.802	0	0
1.02.02.02.02	Edifícios	460.333	426.622	505.992	0	0
1.02.02.02.03	Máquinas e Equipamentos	1.385.715	1.316.668	1.401.294	0	0
1.02.02.02.04	Veículos	127.493	160.399	179.473	0	0
1.02.02.02.05	Imobilizado em andamento	142.451	181.398	84.824	105.509	170.627
1.02.02.02.06	Equipamentos de Processos de Dados	110.094	117.088	132.045	0	0
1.02.02.02.07	Móveis e Utensílios	38.729	39.696	38.591	0	0
1.02.02.02.08	Prov. p/ Ajuste Valor Recuperável Ativos	-21.414	-16.995	-16.798	0	0
1.02.02.02.09	Reavaliação	1.062	0	0	0	0
1.02.02.02.10	Outros	53.470	54.245	43.662	0	0
1.02.02.02.11	Depreciação Acumulada	-1.509.063	-1.485.427	-1.533.735	0	0
1.02.02.02.12	Imobilizado em Operação	0	0	0	722.874	683.104
1.02.02.03	Intangível	93.948	95.645	77.406	68.868	54.889
1.02.02.03.01	Programas de Software- Licença de Uso	245.254	253.361	255.286	0	0
1.02.02.03.02	Amortização Programas de Software- Licença de Uso	-151.306	-157.716	-177.880	0	0
1.02.02.03.03	Intangíveis	0	0	0	68.868	54.889
1.02.02.04	Diferido	7.514	4.691	3.433	0	0
1.02.02.04.01	Custo	29.394	27.181	27.655	0	0
1.02.02.04.02	Amortização	-21.880	-22.490	-24.222	0	0

PASSIVO

(Reais Mil)		Período				
Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
2	Passivo Total	5.016.529	5.703.611	5.764.518	4.702.195	4.253.853
2.01	Passivo Circulante	1.282.942	1.093.519	1.698.753	1.925.677	1.592.420
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	259.620	59.492	248.995	547.009	204.787
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	114.112	91.343	76.610	248.534	271.773
2.01.03.01	Contas a Pagar no Exterior	0	0	0	29.160	21.882
2.01.03.01.01	Fornecedores Estrangeiros Principais	0	0	0	13.859	20.669
2.01.03.01.02	Outras contas a pagar estrangeiros	0	0	0	15.301	1.213
2.01.03.02	Contas a Pagar Nacional	0	0	0	159.413	170.041
2.01.03.02.01	Fornecedores Nacionais Principais	0	0	0	85.396	99.845
2.01.03.02.02	Provisão para diversas dívidas principais	0	0	0	19.383	19.303
2.01.03.02.03	Outras contas a pagar nacionais	0	0	0	54.634	50.893
2.01.03.03	Adiantamentos de Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.01.03.04	Adiantamento a Tercceiros	0	0	0	59.960	79.850
2.01.03.04.01	Outras Obrigações	0	0	0	59.960	79.850
2.01.04	Impostos a Pagar	385.604	439.517	792.923	893.892	877.821
2.01.04.01	ICMS a Recolher	233.404	270.363	330.251	315.180	313.523
2.01.04.02	PIS, COFINS a Recolher	51.251	56.535	132.921	126.589	115.518
2.01.04.03	Outros Impostos a Recolher	6.125	6.455	6.425	5.591	5.283
2.01.04.04	ISS a Recolher	0	0	0	0	0
2.01.04.05	I.R e CSLL a Recolher	0	0	0	147.148	162.334
2.01.04.06	IPÍ a Recolher	94.823	106.164	323.326	299.384	281.163
2.01.05	Dividendos a Pagar	41.219	41.508	36.137	0	0
2.01.05.01	Dividendos	2.825	2.701	3.728	0	0
2.01.05.02	Juros sobre Capital Próprio	38.395	38.807	32.409	0	0
2.01.06	Provisões	365.489	344.998	380.624	236.242	238.039
2.01.06.01	Salários e Encargos	173.289	199.658	228.214	213.546	221.602
2.01.06.02	Processos Fiscais, Trabalhistas, Cíveis	10.165	0	0	0	0
2.01.06.03	I.R e CSLL	91.247	69.038	99.017	0	0
2.01.06.04	Provisão para Custo com Reestruturação	11.701	15.998	13.033	0	0
2.01.06.05	Provisão para Diversas Dívidas	37.844	39.859	27.188	7.219	1.041
2.01.06.06	Outras Provisões	41.242	20.446	13.172	15.477	15.396
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.01.08	Outros	116.899	116.661	163.465	0	0
2.01.08.01	Contas a Pagar no Exterior	7.492	620	686	0	0
2.01.08.02	Contas a Pagar Nacional	96.693	66.482	68.857	0	0
2.01.08.03	Adiantamentos de Pessoas Ligadas	0	40.297	81.350	0	0
2.01.08.04	Adiantamento a Tercceiros	7.493	2.064	3.980	0	0
2.01.08.05	Outros	5.221	7.197	8.591	0	0

2.02	Passivo Não Circulante	1.267.540	1.873.359	1.598.248	574.151	582.138
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.267.540	1.873.359	1.598.248	574.151	582.138
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	200.250	198.271	205.342	209.885	212.646
2.02.01.03.01	Provisão para I.R Diferido	177	161	167	188	7.865
2.02.01.03.02	Provisão para pagamento Licença Prêmio	23.427	0	0	0	0
2.02.01.03.03	Prov. Proc. Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	123.590	149.201	157.735	153.957	152.707
2.02.01.03.04	Provisão para Honorários Advocáticos	53.057	48.909	47.440	55.741	52.074
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.059.114	1.601.907	1.265.452	0	0
2.02.01.04.01	Yolanda Netherlands B.V	1.059.114	1.601.907	1.265.452	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	0
2.02.01.06	Outros	8.176	73.181	127.454	364.266	369.492
2.02.01.06.01	ICMS a Recolher	0	0	0	0	0
2.02.01.06.02	Contas pagar- Contratos	8.176	14.015	10.195	14.043	13.957
2.02.01.06.03	Incentivos Fiscais	0	59.165	117.259	350.222	355.535
2.03	Resultados do Exercício Futuros	0	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	2.466.047	2.736.733	2.467.517	2.202.368	2.079.295
2.05.01	Capital Social Realizado	789.536	719.032	1.000.038	898.329	854.756
2.05.02	Reservas de Capital	699.081	636.654	647.745	2.006	1.909
2.05.02.01	Reserva de Incentivos Fiscais	696.670	634.459	645.512	0	0
2.05.02.02	Outras	2.410	2.195	2.233	2.006	1.909
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/ Coligadas e Equipadas	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	908.699	1.158.443	876.264	128.364	170.951
2.05.04.01	Legal	62.772	57.167	58.163	128.364	170.951
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	624.900	899.987	818.101	900.469	826.705
2.05.04.05.01	Reservas para Manutenção de Capital de Giro	148.432	135.177	137.532	47.426	18.127
2.05.04.05.02	Incentivos Fiscais	0	9.520	23.113	65.716	109.031
2.05.04.05.03	Dividendo Adicional Proposto	476.468	755.290	657.456	787.327	699.547
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	221.027	201.289	0	0	0
2.05.04.07.01	Reservas para Investimento	221.027	201.289	0	0	0
2.05.04.07.02	Outros	0	0	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	160.010	-56.531	273.198	224.974
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	160.010	-56.531	-83.372	-87.782
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0
2.05.05.04	Variações Cambiais	0	0	0	0	0
2.05.05.05	Impostos sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	0
2.05.05.06	Incentivos Fiscais	0	0	0	356.570	312.756
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	68.731	62.593	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0	0	0

6.5 D.R.E atualizados através do Índice IGP-M

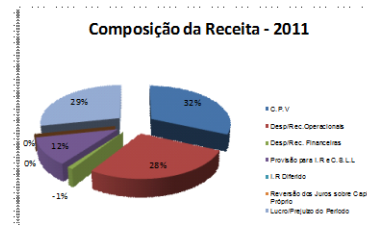
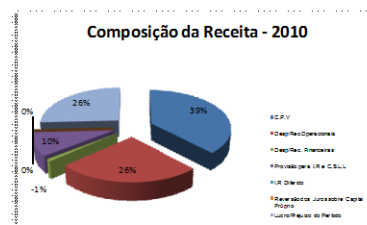
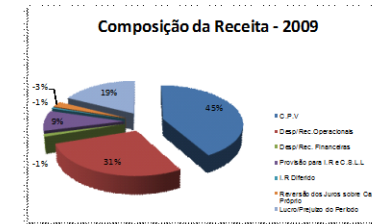
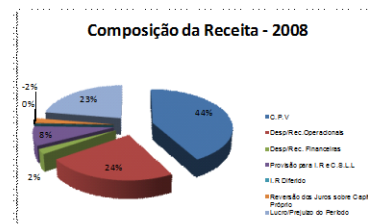
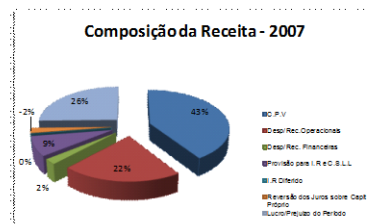
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADOS ATRAVÉS DO ÍNDICE IGP-M

(Reais Mil)		Período				
		31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
3.01	Receita Bruta de Vendas e Serviços	14.904.608	12.585.429	11.532.412	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	-7.991.164	-6.607.284	-5.979.993	0	0
3.03	Receita Líquida de Bens e/ou Serviços	6.913.444	5.978.146	5.552.419	5.800.235	5.550.178
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.943.390	-2.618.973	-2.524.808	-2.243.685	-1.792.445
3.05	Resultado Bruto	3.970.054	3.359.173	3.027.611	3.556.550	3.757.733
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-1.534.743	-1.452.837	-1.696.523	-1.508.950	-1.563.880
3.06.01.	Com Vendas	-1.052.727	-890.905	-799.661	-858.492	-867.987
3.06.01.01	Salários / Encargos Sociais e Benefícios	-335.230	-274.951	-221.211	0	0
3.06.01.02	Serviços de Terceiros	-70.774	-62.979	-61.462	0	0
3.06.01.03	Manutenção/Materiais	-68.384	-51.938	-33.508	0	0
3.06.01.04	Frete e Armazenagens	-41.540	-36.628	-28.642	0	0
3.06.01.05	Trading Marketing & Distribuição	-320.278	-300.629	-256.839	0	0
3.06.01.06	Comissões/Corretagens/Bonificações	-54.550	-54.493	-56.066	0	0
3.06.01.07	Força/Água/Esgoto/Comunicação e Impostos	-23.092	-20.529	-17.572	0	0
3.06.01.08	Viagens e Locomoções	-26.301	-29.498	-22.611	0	0
3.06.01.09	Prêmio Seguro/Sinistros não Indenizáveis	-5.582	-4.948	-4.413	0	0
3.06.01.10	Depreciação /Amortização/Exaustão	-30.877	-23.347	-19.041	0	0
3.06.01.11	Outras Despesas de Venda	-76.120	-30.965	-78.297	-858.492	-867.987
3.06.02	Gerais e Administrativas	-941.835	-811.136	-900.761	-817.562	-801.181
3.06.02.01	Salários / Encargos Sociais e Benefícios	-321.391	-295.173	-287.425	0	0
3.06.02.02	Serviços de Terceiros	-258.507	-216.400	-196.093	0	0
3.06.02.03	Manutenção/Materiais	-45.103	-32.403	-36.717	0	0
3.06.02.04	Frete e Armazenagens	-9.243	-11.472	-12.024	0	0
3.06.02.05	Trading Marketing & Distribuição	-31.338	-24.842	-20.923	0	0
3.06.02.06	Força/Água/Esgoto/Comunicação e Impostos	-25.229	-22.141	-72.557	0	0
3.06.02.07	Viagens e Locomoções	-24.688	-27.541	-22.293	0	0
3.06.02.08	Prêmio Seguro/Sinistros não Indenizáveis	-16.972	-12.456	-18.154	0	0
3.06.02.09	Contribuição e Fundação	-15.665	-13.427	-11.009	0	0
3.06.02.10	Depreciação /Amortização/Exaustão	-74.371	-69.840	-58.783	0	0
3.06.02.11	Outras Despesas Administrativas	-119.328	-85.443	-164.783	-817.562	-801.181
	Resultado de Equivalência Patrimonial	461.797	217.307	-44.963	7.799	7.480
	Outras Receitas Operacionais	0	31.897	48.861	162.184	132.937
	Outras Despesas Operacionais	-1.979	0	0	-2.880	-35.129
	Resultado Antes do Financeiro e Tributos	2.435.311	1.906.335	1.331.088	2.047.600	2.193.853
3.06.03	Financeiras	-161.602	-133.657	68.336	52.872	58.915
3.06.03.01	Receitas Financeiras	91.139	148.980	79.972	86.498	114.106
3.06.03.01.01	Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0
3.06.03.01.02	Variações Monetárias sobre Ativos	4.524	6.873	11.810	0	0
3.06.03.01.03	Variações Cambiais sobre Ativos	-20.648	61.535	-19.427	0	0
3.06.03.01.04	Outras Receitas Financeiras	107.262	80.571	87.590	86.498	114.106
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-252.741	-282.637	-11.637	-33.626	-55.191
3.06.03.02.01	Juros Sobre o Patrimônio Líquido	-149.192	-126.139	-139.591	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias sobre Passivos	8	0	0	0	0
3.06.03.02.03	Variações Cambiais sobre Passivos	46.667	-15.675	238.582	0	0
3.06.03.02.04	Outras Despesas Financeiras	-150.223	-140.823	-110.628	-33.626	-55.191
3.07	Resultado Operacional	2.273.709	1.772.678	1.399.424	2.100.471	2.252.768
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.273.709	1.772.678	1.399.424	2.100.471	2.252.768
3.10	Provisão para I.R. e C.S.L.L	-594.830	-498.248	-511.403	-576.861	-650.059
3.11	I.R. Diferido	-976	-6.712	34.445	-15.087	-7.332
3.11.01	Corrente	0	0	0	-561.774	-642.727
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	149.192	126.139	139.591	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.827.095	1.393.857	1.062.057	1.523.611	1.602.709

6.7 Análise Vertical e Horizontal D.R.E

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA SOUZA CRUZ S.A DOS ANOS 2007 A 2011

(Reais MI)		31/12/2007	A.V %	A.H %	31/12/2008	A.V %	A.H %	31/12/2009	A.V %	A.H %	31/12/2010	A.V %	A.H %	31/12/2011	A.V %
3.03	Receita Líquida de Bens e/ou Serviços	6.913.444	100,00	100,00	5.978.146	100,00	-13,53	5.552.419	100,00	-7,12	5.800.235	100,00	4,46	5.550.178	100,00
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.943.390	-42,57	100,00	-2.618.973	-43,81	-11,02	-2.524.808	-45,47	-3,60	-2.243.685	-38,68	-11,13	-1.792.445	-32,30
3.05	Resultado Bruto	3.970.054	57,43	100,00	3.359.173	56,19	-15,39	3.027.611	54,53	-9,87	3.556.550	61,32	17,47	3.757.733	67,70
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-1.534.743	-22,20	100,00	-1.452.837	-24,30	-5,34	-1.696.523	-30,55	16,77	-1.508.950	-26,02	-11,06	-1.563.880	-28,18
	Resultado Antes do Financeiro e Tributos	2.435.311	35,23	100,00	1.906.335	31,89	-21,72	1.331.088	23,97	-30,18	2.047.600	35,30	53,83	2.193.853	39,53
3.06.03	Financeiras	-161.602	-2,34	100,00	-133.657	-2,24	-17,29	68.336	1,23	-151,13	52.872	0,91	-22,63	58.915	1,06
3.07	Resultado Operacional	2.273.709	32,89	100,00	1.772.678	29,65	-22,04	1.399.424	25,20	-21,06	2.100.471	36,21	50,10	2.252.768	40,59
3.10	Provisão para I.R. e C.S.L.L.	-594.830	-8,60	100,00	-498.248	-8,33	-16,24	-511.403	-9,21	2,64	-576.861	-9,95	12,80	-650.059	-11,71
3.11	I.R. Diferido	-976	-0,01	100,00	-6.712	-0,11	587,68	34.445	0,62	-613,17	-15.087	-0,26	-143,80	-7.332	-0,13
3.11.01	Corrente	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-561.774	-9,69	0,00	-642.727	-11,58
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	149.192	2,16	100,00	126.139	2,11	-15,45	139.591	2,51	10,66	-	-	-100,00	-	
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.827.095	26,43	100,00	1.393.857	23,32	-23,71	1.062.057	19,13	-23,80	1.523.611	26,27	43,46	1.602.709	28,88



6.8 Análises de Índices Financeiros

ANÁLISE DE ÍNDICES

GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULAS	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
ANÁLISE FINANCEIRA	LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONÍVEL ----- PASSIVO CIRCULANTE	0,43	0,94	0,53	0,85	0,76
	LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRC. (-) ESTOQUES ----- PASSIVO CIRCULANTE	0,95	1,48	0,93	1,23	1,15
	LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE ----- PASSIVO CIRCULANTE	1,80	2,34	1,55	1,74	1,80
	LIQUIDEZ GERAL	ATIVO CIRC. (+) REALIZAVEL A LONGO PRAZO ----- PASSIVO CIRC. (+) PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1,07	0,99	0,92	1,52	1,53
ANÁLISE ESTRUTURAL	PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	CAPITAL DE TERCEIROS ----- PATRIM. LÍQUIDO	103,42%	108,41%	133,62%	113,51%	104,58%
	COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	PASSIVO CIRCULANTE ----- CAPITAL DE TERCEIROS	52,02%	39,96%	68,84%	87,44%	76,58%
	IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	ATIVO IMOBILIZADO ----- PATRIM. LÍQUIDO	88,17%	97,25%	107,00%	38,17%	41,62%
	CAPITALIZAÇÃO	CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIOS ----- ATIVO MÉDIO	-	48,53%	45,38%	44,62%	47,81%
ANÁLISE ECONÔMICA	MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO ----- VENDAS LÍQUIDAS	26,43%	23,32%	19,13%	26,27%	28,88%
	RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO ----- ATIVO MÉDIO	-	26,00%	18,52%	29,11%	35,79%
	RENTABILIDADE PATRIM. LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO ----- PATRIM. LÍQUIDO MÉDIO	-	53,58%	40,81%	65,25%	74,86%
	PRODUTIVIDADE	VENDAS LÍQUIDAS ----- ATIVO MÉDIO	-	1,12	0,97	1,11	1,24

